

ESTADO DO PARANÁ



Relatorio

APRESENTADO AO EXMO. Snr. Dr.

Carlos Cavalcanti de Albuquerque

PRESIDENTE DO ESTADO DO PARANÁ

—PELO—

Dr. Ernesto Luiz de Oliveira

Secretario de Estado dos Negócios da Agricultura, Industria e Commercio
do Paraná



—CORITIBA—

Typ. da Livraria Mundial
1915

833.81
P223
1914
MEN 789



Indice



| | |
|---|----|
| Informações | 6 |
| Ensino Agrícola | 12 |
| Propaganda do Paraná no Exterior | 14 |
| Instrumentos agrícolas | 15 |
| Sementes | |
| O trigo | |
| O Centeio | |
| Males evitáveis | 16 |
| Circular | 22 |
| « | |
| « | |
| A preparação do linho | 26 |
| Café | 28 |
| Anímaes | 29 |
| Cereaes | 31 |
| Circular | 33 |
| Meteorologia | 38 |
| Exposições regionaes e sociedades agrícolas | 40 |
| Instituto Agronomico | 41 |
| Instituto Commercial da Capital | 48 |
| Museo Paranaense | 49 |
| Exposição Internacional de Turim | 50 |
| Junta Commercial | 53 |
| A herva mate | 60 |
| As madeiras do Paraná | 63 |
| Expediente | 64 |
| Leis e Decretos | 64 |
| Portarias | 74 |
| Conclusão | 76 |



Exmo. Snr. Dr. Carlos Cavalcanti de Albuquerque

Presidente do Estado.

Obedecendo á disposição do Art. 61 da Constituição do Estado, tenho, mais uma vez, a honra de apresentar a V. Excía. as informações e esclarecimentos referentes aos trabalhos affectos a esta Secretaria, durante o corrente anno.

Este departamento d'Estado creado por lei que V. Excía. sancionou, entrou no 3.º anno da sua actividade administrativa procurando se tornar cada vez mais apto á elevada tarefa a que se destina, de impulsionar os trabalhos agricolas nos seus variados ramos, dando-lhe feição pratica e envolvendo o maximo esforço para arrancar do fertil e ubertoso solo paranaense as riquezas nelle jacentes.

Embora parcamente dotada no orçamento, procurou a Secretaria de Agricultura attender aos serviços que lhe competem, a todos dedicando especial carinho e por essa forma imprimindo uma segura marcha á propaganda e acção agricola no Estado, orientando-as pelo que de mais moderno nos offerece a sciencia agronomica.

Dividindo a sua acção em duas partes distinctas a theorica e a pratica—para melhor solução do problema da intensificação da actividade rural paranaense mediante os modernos processos de cultura racional, dando combate franco á rotina, incluo na orbita da primeira a propaganda incessante com a divulgação de escriptos em linguagem á altura da comprehensão geral. Assim é que a Secretaria

ria manteve com regularidade no anno findo a publicação da revista «*A Casa do Lavrador*», hoje uma das publicações de maior circulação no Estado e que é avidamente lida em todos os centros ruraes, tendo, egualmente tirado o Almanaque, alem de outras publicações avulsas sobre industria pastoril, avicultura, etc.

Essa propaganda foi muito auxiliada pelo gabinete photographico sempre presto em attender a numerosos pedidos de photographias das nossas riquezas e bellezas naturaes, remettendo-as para a Europa e America do Norte em colleções completas para figurar em certamens, salas de leitura, *bureaux* de informações e consulados, acompanhadas das necessarias explicações e de dados estatisticos no idioma dos paizes a que se destinavam.

Alem desse util elemento de propaganda, teve a Secretaria no Gabinete do Secretario um orgão de consulta e de informações sobre a vida agricola do Estado, recebendo em grande numero e respondendo com a maior presteza a centenares de pedidos de pessoas do paiz e do estrangeiro desejosas de conhecer, por via official exacta, as condições para a compra de terras e localisação de colonos, pedidos esses que a Repartição attendeu solicitando da Secretaria de Obras Publicas as necessarias informações.

Dentre as muitas informações prestadas a este Departamento por aquella Secretaria e encaminhadas ao seu destino, avultam pela sua importancia as solicitações do estrangeiro, reproduzindo abaixo os officios em resposta :

Coritiba, 17 de Fevereiro de 1915,

Illmo. Snr. E. R. Straebe.

ZURICH.

* Em meu poder a sua carta de 18 de Outubro do anno passado, inquerindo sobre assumptos de colonisação, tenho a dizer-vos que actualmente uma das zonas devolutas mais apropriadas ao estabelecimento de uma nova colonia é nas immediações de S. Pedro de Alcantara, principalmente nos contrafortes da Serra da Apucarana, no valle do Rio Tibagy, ao norte do Estado e logar muito proprio á cultura do algodão e da maniçoba de que se estrahe Kautchu.

As terras que forem devolutas podem ser adquiridas ao preço de 8\$000 a 10\$000 por hectare, tendo em vista não só a qual-



dade como também a sua situação em relação aos centros consumidores.

Quanto ás condições de localização colonos, serviço esse de competência do Governo Federal, envio-vos um exemplar do respectivo regulamento que vos dará informações amplas.

Saúde e Fraternidade.

Cortíba, 17 de Fevereiro de 1915.

Ilmo. Snr. Constantino Frank Ourlaoub

Moscow

De posse da vossa carta de 3 de Outubro do anno passado, em que pedis informações e condições sobre o preço para a compra de terras em situação apropriada á cultura, tendo florestas e bom clima livres de febres, tenho a vos informar que todas as terras deste Estado e situadas no valle dos grandes rios navegaveis são fertels e saudaveis, contando grandes reservas florestaes e a de distancia não longa dos centros de produção e de consumo. As terras dividem-se em terrenos de propriedade particular e terrenos devolutos, sendo destes que o Governo pode dispor ao preço de 8\$000 a 10\$000 o hectare, tendo em vista não só a qualidade como também a sua situação em relação aos centros consumidores, vias ferreas e rios navegaveis.

Relativamente á localização de imigrantes, serviço esse federal, vos envio um exemplar do regulamento e pelo qual ficareis sciente do assumpto.

Saúde e Fraternidade.

Coritiba, 18 Août de 1914.

Monsieur Yonosuke Yamada.

Representant de la Compagnie d'Immigration Orientale.

CAPITAL

Le Gouvernement de l'Etat de Paraná ne donne pas de subsides à l'immigration. A cause de grande fertilité de notre terre et de bon climat notre Etat est toujours préféré par les immigrants de toutes les nationalités. Le meilleur moyen de fonder à Paraná une colonie Japonaise serait l'achat d'un grand terrain pour y établir les colons. Nous pouvons fournir dans la zone d'Antonina, que vous avez visité, les terrains au prix de £ 5 par chaque 12 hectares, de ces terrains nous avons disponibles 20.000 hectares. Ces places sont excellents pour la cultures du riz et des plantes tropicales, en même temps ils ont une grande quantité des fleuves navegables, des chutes d'eaux, un excellent port et leurs forêts sont connues par la richesse de différentes qualités de bois, qui sert aussi bien pour les constructions, comme pour n'importe quels travaux de menuiserie.

Dans la zone de S. Jeronymo nous pouvons vendre 50.000 hectares au prix de £ 5 pour chaque 8 hectares. Ces terrains sont excellents pour les plantations de café et leur fertilité est telle, que nous pouvons dire que dans le monde entier on ne peut pas rencontrer égale.

Le passage des immigrants est remboursé par le Gouvernement Fédéral, l'Etat de Paraná leurs fournit seulement le logis et l'entretien dans le port, le Gouvernement Fédéral donne aussi le passage aux immigrants du port jusqu'à la place de la colonisation.

Alem desses pedidos de informações, outros vieram de varios pontos do paiz, inquerindo sobre assumptos que, si bem de menor importancia, não deixam entretanto de concorrer para a demonstra-

ção de que realmente existe fóra do Estado um grande interesse em conhecer as suas condições economicas e o gráo de adaptabilidade offerecida a elementos novos que pretendem se fixar no seu solo. Entre esses, se destacaram os dos Snrs. Billet e Saone & Malafatti, aos quaes foi dada a resposta constante dos officios abaixo reproduzidos :

Coritiba, 9 de Fevereiro de 1914.

Illmo. Snr. Billet A.

PINDAMONHANGABA.



Passo a responder a vossa carta de 1.º de Fevereiro corrente. As qualidades das terras no Paraná e de seus productos dependem da situação, se dividindo em zonas maritimas e do planalto (plateau). As primeiras dão os productos tropicaes, taes como café, cacau, canna de assucar, arroz e outros cereaes communs no Brasil. As segundas se acham geralmente n'uma altitude de 800 a 900 sobre o nivel do mar, produzindo todos os cereaes, trigo, centeio, batatas, fructas e todos os legumes; existe tambem a hervamatte em determinadas zonas.

Nas terras postas á disposição dos colonos em geral, pelo Governo Federal, se encontram florestas e o seu preço é de 20 a 30 francos o hectare e os lotes são de 20 a 25 e até 35 hectares.

O Governo Federal por intermedio dos directores de colonias abastecem os colonos durante os primeiros mezes de sua installação, facultando-lhes trabalhos nas estradas.

Proxima a esta Capital (12 kilometros) existe a colonia Affonso Penna com lotes disponiveis de 15 hectares de campo, sem matas, ao preço de 100 a 120 francos por hectare, terrenos estes que podem ser cultivados e arados, carecendo porem de adubação.

O Governo do Paraná faculta a compra de terrenos ao preço de 10 a 15 francos o hectare, estando porem geralmente mais afastados dos centros de consumo.

São estas as informações que julgo satisfazerem a vossa expectativa.

Saúde e Fraternidade.

Coritiba, 8 de Abril de 1914.

Illmos. Srs. Saone & Malfatti

SANTOS.

Respondendo a vossa carta de 23 de Março, em que por vosso intermedio pede a Southern Stock and Cattle Raising Co. Ltd., de Londres, informações sobre terras proprias para a criação de gado vaccum e cavallar em grande escala e, nesse sentido, pedis a designação duma zona do Estado mais apropriada pela natureza dos pastos, condições climatologicas e abundancia d'agua.

A região que julgamos propria a essa industria é ao norte do Estado, onde os pastos não soffrem o effeito das geadas e o clima é o melhor possivel, sendo as terras servidas por excellentes cursos dagua e tambem adaptadas a variadas culturas.

Justamente nesta occasião existe nesta Secretaria uma offerta de trinta a cincoenta mil hectares á razão de 10\$000 por hectare de terras especiaes para criação e culturas na margem do Tibagy e caso este negocio lhe interesse, esta Secretaria poderá fornecer outras informações.

Logo, si á Southern Stock and Cattle agradar a região que menciono, está prompta esta Secretaria a pol-a em relações com os proprietarios, tornando-se, porem, necessaria uma resposta o mais breve possivel, affim de suspender qualquer outro negocio relativo a essas terras com outras pessoas.

Saúde e fraternidade.



Esse visível interesse despertado pelo Paraná e manifesto na convergência de atenções, se pode attribuir em grande parte a incessante e criteriosa propaganda agricola que a Secretaria desenvolveu mediante a sua revista que, sendo no Estado a unica publicação no genero e tendo larga circulação gratuita dentro e fóra do nosso territorio, patenteia assim a dupla utilidade de divulgar no Paraná instrucções praticas de Agricultura e, fóra d'elle, propagar a uberidade das nossas terras e a sua situação favoravel a iniciativas de natureza rural.

Não sendo de attribuição desta Secretaria os negocios de terras e colonisação, mas julgando-se lá fora, por natural associação de ideias, que a ella caiba tambem a superintendencia das terras e viação, é ella a esse respeito consultada, induzindo-se este facto a pedir a Secretaria de Obras Publicas um «memorandum» contendo o preço das terras, condições de venda, situação das terras devolutas e outros dados, facilitando responder com presteza e exactidão aos pedidos pretendentes.

Não seria exagero affirmar á V. Exc. que esta Secretaria conseguiu realisar innumerados serviços de reaes vantagens para o Estado, quer impulsionando a lavoura, com distribuição gratuita de sementes, fornecendo os mais modernos instrumentos agrarios, por preços reduzidíssimos, fazendo circular largamente avulsos contendo informações e conselhos sobre os meios praticos de combater a peste que ataca a plantação de cereaes, quer aconselhando os meios de defender as colheitas, affim de que não sejam ellas damnificadas pelo caruncho que tantos males vem de ha muito causando á nossa lavoura.

A revista *A Casa do Lavrador*, bem como o Almanaque, ambas publicações officiaes desta Secretaria, continuam a prestar reaes serviços ao Estado, divulgando, em suas paginas, todos os trabalhos modernos que se relacionam com a agricultura, industria e commercio, conduzindo atravez intensa propaganda de methodos praticos, o agricultor paranaense a caminho de lisonjeiro futuro, como seja por essa estrada de Damasco por onde caminham todos os povos para a sua emancipação economica.

Por esta Secretaria tambem foram dados á publicação: *A criação de Gallinhas*, *A pequena propriedade e a criação intensiva*, do professor João Rodrigues Becker, profissional competente, que relevantes serviços vem de ha muito prestando, não só á agricultura, como ás industrias paranaenses, *Le maté du Paraná*, do Doutor Macedo Soares, *A população do Paraná*, do Snr. Raul Gomes, *Males evitar eis* e *O Linho*, *Do Guahyra aos Saltos do Iguassú*, do Snr. Silveira Netto, de propaganda das nossas riquezas e bellezas naturaes, alem de avultadíssimo numero de circulares contendo informações e conselhos uteis aos lavradores e criadores do Estado, indicando medidas diversas. Entre essas cumpre referir uma, con-

citando os agricultores a augmentar suas plantações á vista da grande crise que atravessa o universo e que colloca todos os povos na contingencia de altas de preços dos generos de primeira necessidade e na imminencia de uma grande miseria. Comquanto esse perigo exista podemos assegurar que nunca na vida do Paraná houve um anno em que se plantasse tanto como neste.

Uma outra de produzir resultados evidentes foi a que se referio a seleccão das sementes e conservacão dos productos agricolas. Os ensinamentos contidos nessas circulares de um incalculavel alcance pratico, estão sendo largamente seguidos com grande proveito,

A seleccão das sementes de milho no Municipio da Palmeira, por exemplo, produziu tal augmento no desenvolvimento das plantas que causou admiracão aos proprios colonos. Esses mesmos ensinamentos foram espalhados profusamente, em todos os Municipios do Estado, com grande aproveitamento para os interessados.

Ensino agricola

Está mais do que consagrada por todos, a necessidade que tem o Paraná de incrementar o ensino agricola em seu vasto territorio.

Constituia esse um dos pontos maximos do sabio programma do Governo de V. Exc.

Infelizmente, porem, até agora não nos foi dado realisar plenamente as idéas que tinhamos a esse respeito.

As condições do mundo em geral, neste instante afflictivo da vida dos povos, são dolorosamente cruéis.

A crise estadea-se por todos os recantos da terra em sua maxima plenitude.

Nenhum paiz, nenhum Estado lhe fugiu á terrivel influencia.

Dahi a situação em que se encontra o nosso Estado.

Dahi decorrem as difficuldades que nos entorpeceram os desejos de effectivar ponto por ponto o vasto programma de animacão da agricultura.

Comtudo, não ficamos inactivos.

Agimos energicamente e constantemente.

Não foi nossa accção uma accção isolada.

Tivemos parallelamente aos nossos esforços os do perseverante e illustrado Coronel João Candido da Silva Muricy, Inspector Agricola.

Esse digno paranaense não se descuidou num só momento de sua missão e por ahí andou, de terra em terra, a levar aos lavradores, com o estimulo de sua presença, a utilidade de seus conselhos e ensinamentos.

Por nosso lado, mantivemos acesa a propaganda. A propaganda bem orientada, sensatamente dirigida, é uma escola. E' a escola de todos, onde todas as idades se nivelam e cujos resultados são infalliveis! E' a semente que se lança em terreno fecundo e que ger-



minará por certo. O mais poderoso instrumento dessa propaganda não ha negar foi a *Casa do Lavrador*. O Paraná, com justa razão, pode orgulhar-se dessa publicação que goza de maximas sympathias não sómente em nosso Estado como no Brazil inteiro, dil-o com a quencia o avultadissimo numero de pedidos que diariamente recebe a sua redacção.

A sua distribuição é feita com escrupulosa regularidade. Centenaes de exemplares d' *A Casa do Lavrador* correm terras ensinando os progressos da agricultura, despertando no espirito das massas o pendor para as coisas agricolas.

Diariamente chegam á Secretaria cartas animadoras de applausos á orientação dada á *A Casa do Lavrador* e de elogios á sua feição attrahente e utilissima, bem como consultas varias de outros estados do Brazil.

Alem dessa revista cujos serviços ao Estado já são notabilissimos, notamos o Almanaque, no terceiro anno de existencia e que, vendido pelo estabecimento editor, tem tido as suas edições completamente exgotadas. A par dos conhecimentos agricolas que ministra, dos inumeros e sabios conselhos que expõe o *Almanaque*, para mais prestante e agradavel tornar-se encerra paginas sobre variados assumptos, o que faz delle um livro precioso e proficuo para os nossos lavradores.

Publicamos varios folhetos que obtiveram franco successo e que tiveram larga divulgação.

Foram elles :

Criação de gallinha do professor João Rodrigues Becker.

A pequena propriedade e a criação intensiva desse mesmo autor.

Le maté du Paraná do Dr. Macedó Soares.

A população do Paraná do Snr. Raul Gomes.

Distribuímos tambem varias circulares contendo conselhos de occasião, muito uteis.

Espalhamos amplamente tambem um folheto sob o titulo *Males Evitaveis*. Sob uma forma simples e ao alcance das mais rudes intelligencias procuramos tornar familiares aos lavradores ensinamentos sobre o modo de evitar communissimos males que estragam esforços e desanimam os arroteadores de nossas terras.

Todos esses trabalhos são de incontrastada utilidade.

Cuidam de objectivos diversos mas temdem todos ao mesmo alcandorado intuito : servir á nossa terra.

Continuou a Secretaria a distribuir folhetos e livros de propaganda não só dos editados em annos anteriores como de outros publicados por departamentos publicos não subordinados ao Estado.

A bibliotheca da Secretaria acha-se quasi completa. Dispomos, hoje, de uma vasta collectanea de importantissimas obras que constituem a última palavra nos diversos ramos de agricultura.

Temol-as todas bellamente encadernadas, em commodas estantes, facilmente consultaveis numa das salas da Secretaria onde organisamos a mesa de leitura onde se encontram as melhores revistas agricolas do paiz e do estrangeiro.

E, assim, por meio de intensissima propaganda não descurada um só momento, vamos fazendo o que é possível, dentro dos poucos recursos orçamentarios de que dispomos. Visamos o povo; e, como por ora não lhe podemos facultar escolas agricolas, installadas com o rigor que desejamos, envidamos esforços para lhe ministrar o ensino por intermedio do folheto, da pagina solta, do avulso, da revista, do jornal que lhe penetram o lar, e insistentemente lhe apparecem aos olhares, impondo-se á sua attenção.

Com ufania podemos dizer que temos sido incansaveis e incansaveis continuaremos a sel-o: E os proveitos da nosso campanha apenas começamos a colher.

Propaganda do Paraná no Exterior

Tem esta Secretaria intensificado a propaganda do Estado no exterior, alem de numerosas informações directamente expedidas aos interessados, o systema principalmente por nós adoptado consistio nos extraordinarios e praticos meios que nos offereceu a photographia. Montado o nosso pequeno e modesto laboratorio photographico, encetamos para logo serviço regular de propaganda, mandando não só photographar o colono em sua propriedade, como tambem inquerir de sua situação quando chegou ao Paraná e do seu estado actual de fortuna.

Este processo, como muito bem disse o Snr. Consul Italiano, é de um effeito maravilhoso, sem duvida superior a todas as informações officiaes, embalzadas de ouro, etc., muito mais directo e insuspeito, pela exposição franca da verdãde attestada pela photographia.

Este serviço, incompleto ainda, pretende esta Secretaria amplial-o como melo mais efficaç, mais seguro, mais pratico e menos dispendioso de propaganda.

O laboratorio cinematographico desta Secretaria acha-se montado, aguardando oportunidade para funcionar, levando para fora das fronteiras nacionaes as nossas prodigiosas e magnificientes quedas dagua, os nossos vastos e exuberantes cafézaes, que fazem do norte do Estado, a invejavel zona de ouro, o nosso matte, desde a plarta até o seu beneficiamento e exportação, a reproducção de nossas vastas e fundas mattas, onde arvores collossaes se erguem immensas e fortes, affirmando as riquezas extraordinarias que vegetam dentro das nossas interminaveis florestas, a nossa mineração que faz esquecida e desconhecida. Estamos certos de que estas demonstrações ao natural hão de despertar o mundo cheio de admiração, e grandes capitaes estrangeiros virão collaborar connosco, na grande



obra do desenvolvimento agrícola, industrial e commercial do victorioso Estado paranaense.

Foram expedidas para o exterior cerca de 5.000 photographias.

Instrumentos agrícolas

Esta Secretaria fez aquisição de um grande stock dos mais modernos instrumentos agrícolas, que já forneceu em parte aos agricultores, a preços pelos quaes foram adquiridos nas fabricas, facilitando a todos os interessados o transporte para os pontos das estradas de ferro, o qual foi feito por conta desta Secretaria.

Todas as vendas desses instrumentos para fóra da Capital, foram acompanhadas de instrucções.

Pretende esta Secretaria renovar o referido stock de instrumentos, attendendo a grande procura que delles tem feito os agricultores, que assim vão quebrando o antiquado systema rotineiro em vendo que a machina produz o maximo resultado, com o minimo esforço.

Sementes

Larga foi a distribuição feita aos lavradores, por esta Secretaria, de sementes de trigo, centeio, linho, forragens, arroz, etc., bem como de bacellos de videiras.

O trigo

Este anno o tempo correu mais favoravel á agricultura do que o anno passado. A secca sem precedentes que assolou o sul do paiz, destrulo, quasi por completo, os nossos melhores esforços, mesmo assim, arrostando esse contratempo, o trigo produziu relativamente bem este anno

A resolução do problema estava em se encontrar uma especie de trigo capaz de resistir á ferrugem. O trigo Rietti, distribuido por esta Secretaria pelos diversos Municipios do Estado, satisfez plenamente os nossos desejos, lamentando-se apenas que a actual Conflagração Européa não nos permita importar daquellas sementes na medida das nossas necessidades.

Faz-se tambem aqui sentir a palpitante falta de um campo de cultura capaz de produzir essas sementes, nos libertando assim da sujeição ás sementes compradas do estrangeiro.

O centeio

O centeio é a principal alimentação das nossas populações ruraes. A grande secca do anno passado e outras causas ainda não

determinadas positivamente occasionaram serios prejuizos a essa lavoura, prejudicada completamente pela ferrugem. Esta Secretaria continua a envidar esforços para combater esse mal, que se vae alastrando assustadoramente, aconselhando a destruição completa pelo fogo das plantações atingidas pela ferrugem, como a única medida prophylactica para o momento.

Para substituir essas sementes, importou a Secretaria da Europa, trinta toneladas de novas sementes que distribuiu gratuitamente aos agricultores. O pensamento nosso foi o de adquirir maior quantidade, o que não se fez por não haver no mercado. Essas sementes importadas da Europa, produziram admiravelmente bem, em quasi todos os Municipios onde foram distribuidas. Como as trinta toneladas importadas da Europa em absoluto não satisfaziam a necessidade dos agricultores, esta Secretaria, de accordo com alguns negociantes, adquirio nos mercados do Prata, cento e cincoenta toneladas, para que fossem vendidas aos agricultores mediante pequena porcentagem.

No corrente anno as plantações de centeio ainda foram devastadas pela ferrugem, esta Secretaria parece que hoje está aparelhada para combater o mal, espera no proximo anno poder extingui-lo, si o tempo correr favoravel. A Secretaria espera conseguir um hibrido de centeio nativo e trigo Rieti que seja resistente á ferrugem. Infelizmente a quantidade importada da Europa por esta Secretaria foi muito pequena, se não fôra essa causa os centeaes estariam dourando os nossos campos, enchendo de alegria o lar sereno do colono, que teria os seus paizes abastecidos do precioso cereal. Como medida preventiva, esta Secretaria mandou publicar em avulsos e fez larga distribuição aos agricultores e commerciantes da seguinte circular:

Males evitaveis

Aos agricultores e commerciantes.

O preço do feijão oscillou este anno em nosso mercado de tres a dezeseis mil réis por alqueire; o das cebolas de mil e quinhentos a oito mil réis por arroba; com o milho, a batata, etc., as oscillações não foram menores. A razão dessas anormalidades que encarecem a vida e opprimem as classes operarias, jaz no facto de não saberem os nossos agricultores preservar os productos de sua lavoura contra os agentes destruidores. Mais de um terço de nossa producção de feijão, milho, centeio e trigo é devorado pe'os carunchos. As batatas e as cebolas brotam e apodrecem antes de chegar a nova safra. Os agricultores são obrigados a vender os seus productos após as colheitas. Os commerciantes só compram o que podem vender immediatamente. E antes da safra nova esses generos desaparecem do mercado, attingindo então a preços exorbi-



tantes, pois, somos obrigados a recorrer á importação. O que acabamos de dizer, justifica a extraordinaria importancia deste assumpto que a todos interessa.

Conservação do feijão

Depois de colhido o feijão deve ser, todos os dias, pela manhã, estendido num terreno, em camada bem fina e ali mexido de tempo em tempo, com um rodo, ora num sentido, ora noutro, para que fique bem secco, o que se consegue no fim de dez ou doze dias. A tarde deve ser recolhido afim de não succeder apanhar alguma chuva. Quasi que basta esta pratica matar os germens dos terríveis carunchos. Depois guarda-se em um caixão ou uma barrica com bastante pó misturado com sal pulverizado bem finamente. O feijão assim conservado conserva-se bom e fresco como se fôra colhido na vespera. Por esse processo pode-se vender no fim do anno feijão velho como si fosse novo.

Para conseguir-se uma esterilisação completa, introduz-se nos montes de feijão ou dos saccos, méchas de panno embebidas em sulphureto de carbono. Mas a pratica ideal consiste em metter-se o feijão em barricas ou caixas hermeticamente fechadas pelo fundo e pelos lados e ali introduzirem-se as mechas de panno embebidas em sulphureto de carbono. Como o sulphureto é altamente inflamavel, deve-se ter o cuidado de não se approximar dos logares onde elle for applicado, com fogo, phosphoro, cigarro, etc.

Por cima cobre-se com um encerado, ou com um couro. No fim de tres dias areja-se o feijão e ensacca-se, ficando a vasilha desoccupada para nova esterilisação de nova partida. Esta pratica não deixa no feijão nem gosto, nem cheiro algum, bem como não altera as suas qualidades germinativas. Do mesmo modo procede-se para com o milho debulhado o trigo, o centeio, o arroz e outros cereaes.

Conservação das cebolas

As cebolas roxas e vermelhas são as unicas que podem-se conservar de um anno para outro.

Todo o segredo da conservação das cebolas reside em colhe-las no tempo proprio. As cebolas devem ser colhidas depois que as folhas se tornem completamente seccas. Nossos agricultores, porem, vendem as cebolas por peso e por isso as colhem ainda verdes e aguadas, para assim pesarem mais. Succede, por outro lado, que vendem a 1\$500 rs o que mais tarde chega a custar 8\$000 rs.

Para ganharem um pouco no peso, perdem muito nos preços. E' preferivel então que se faça a colheita depois que as folhas este-

jam bem seccas. Uma vez colhidas, devem ser collocadas em gyrões com as folhas para baixo e as raizes ao sol por uns dez ou doze dias. E é tudo.

Deve-se notar que a podridão das cebolas provém de um cogumelo parasita que as ataca e cujos esporos ficam no terreno. Por isso convem não plantar cebolas onde se colheram cebolas que apodreceram, nem tampouco plantar cebolas que não estejam perfeitas.

Conservação das batatas inglezas

Depois de colhidas as batatas inglezas, devem ser passadas em forno com a temperatura de 40 a 60 grãos, pelo espaço de duas horas mais ou menos. Isto é sufficiente para amortecer os esporos germinativos. Não brotando a batata, ella se conserva de um anno para outro. As batatas assim tratadas não servem para a reprodução. A praga das folhas combate-se com burrifos de sulphato de cobre, como se faz com o das folhas das videiras.

O trigo e o centeio

Á produção do centeio no Paraná, acha-se ameaçada de extinguir-se. A ferrugem o tem atacado e destruido quasi completamente, porém, o mesmo não se deu com o trigo Rietti. Esta variedade de trigo resiste á ferrugem. Plantado de mistura com centeio, este enferrujou e aquelle não. Accresce ainda notar que foi o unico cereal que resistiu á formidavel secca do anno passado e produziu semente. E este anno que tem corrido admiravelmente bem para a lavoura de cereaes, o trigo Rietti acha-se lindissimo em toda a parte onde foi plantado. Convem que os agricultores tomem muito cuidado com as sementes, tratando-as pelo processo que acima indicamos, afim de não serem comidas pelos carunchos. Lembrem-se de que uma variedade de trigo resistente á ferrugem e ás seccas, é uma verdadeira providencia de inestimavel valor que resolve definitivamente o problema do trigo no Paraná.

Videiras

Cento e vinte mil bacellos de videiras de diversas qualidades, esta Secretaria distribuiu pelos viticultores do Estado.

A superioridade das nossas terras para a cultura da videira, é proclamada pelo crescente desenvolvimento, que, entre nós, vae dia a dia tendo o plantio das videiras.

Alguns viticultores já exportam para outros Estados magnificas uvas que rivalisam com as melhores qualidades importadas do ex-



trangeiro. Ultimamente, porém, ellas tem sido rudemente atacadas pelo terrível phyloxera, facto este que trará irremediavelmente dentro de dois annos a devastação dessa cultura, se não cuidarmos de ir preparando um grande viveiro de especies resistentes a essa praga, comportando no inicio pelo menos dois milhões de bacellos afim de serem enxertados com outros de finas qualidades e distribuidos aos viticultores. Todo o tratamento curativo será dispendioso e de resultados duvidosos.

Nossos vinhedos infelizmente em sua quasi totalidade, acham-se atacados pelo terrível Phyloxera. Elles podem ser vistos com uma lente nas raizes das plantas. Para esse mal não ha remedio: elle acarreta em cinco ou seis annos a destruição do vinhedo. Por isso os viticultores, cujas culturas forem atingidas por essa praga, devem se ir apercebendo desde já para substituirem seus vinhedos: façam grandes viveiros da *Rupertis* que resiste a essa praga, e nessas vidés, como cavallos, enxertem as videtras de qualidades mais finas.

O arroz

Igual providencia se requer com relação ás sementes de arroz.

A quantidade distribuida, apenas chega para fornecer aos agricultores as sementes para mais larga cultura no anno proximo. Felizmente o tempo tem corrido propicio, as chuvas e o calor tem sido abundantes.

As plantas estão viçosas e promettem larga produção.

Forragens

Desde muito esta Secretaria tem-se preocupado com a descoberta de um pasto de inverno. Experiencias de plantas forrageiras de outras terras não deram resultados. Felizmente, agora podemos annunciar um trevo que cresce espontaneamente em varias cidades do nosso interior e que tem todas as virtudes da alfafa, tem valor alimenticio igual ao do milho para gado, cavallos, porcos e aves, e ainda tem a virtude de propagar-se espontaneamente nos pastos. Estamos preparando mudinhas e sementes para enviarmos aos agricultores.

Arroz

Em a epoca determinada, fez a Secretaria da Agricultura abundante distribuição de sementes de arroz denominado *matão*, por todos os municipios do Estado, especialmente pela zona que margeia o Iguassú. O resultado conhecido é animador. Em a *Villa Guayra*, arrabalde desta Capital, o Snr. Villar semeou 40 alqueires de arroz, o seu desenvolvimento attesta a magnifica colheita que vae produzir.

E' tal a convicção do Snr. Villar, nos resultados desta cultura, que pensa elle, montar um engenho central com todos os machinismos modernos, para o beneficiamento do arroz, não só daquelle produzido em a sua propriedade; como tambem para o que produzir no interior do Estado.

O Municipio da Palmeira, onde a fecundidade das suas terras determinaram para logo um futuro de brilhantissima riqueza, não só o centeio, o trigo, como o arroz, produzem de forma tal, que só com o cultivo intensivo desses cereaes, o rico Municipio da Palmeira abastecerá todos os mercados do Estado, com probabilidades tambem de boa exportação para fóra.

Esta Secretaria possui informações e dados estatísticos seguros não só da producção do Municipio da Palmeira como tambem das riquezas das suas terras, fornecidos pelo intelligente e criterioso Inspector Agricola do Estado, Snr. José Baptista, que reaes serviços vem de ha muito prestando á nossa agricultura.

Seria altamente compensador e de palpitantissimo interesse ao futuro economico do Estado, e, isso eu tenho a honra de submeter á apreciação do esclarecido espirito de V. Exc., a creação de um posto agricola de experiencias e demonstrações em Morretes, para ensinar aos agricultores, alem dos novos processos de cultura, o emprego de machinismos no cultivo do arroz e da canna.

O agricultor da zona maritima do Estado, principalmente, que permanece ainda dentro do systema rotineiro, é que mais necessidade tem de uma escola pratica de experiencias e demonstrações agricolas, onde se possa convencer, diante das provas materiaes, que lhe forem dadas, das grandes e inestimaveis vantagens, offercidas ao trabalho da lavoura, pelos mais aperfeçoados instrumentos agrarios.

Forragens

Esta Secretaria mandou proceder larga e cuidadosa experiencia de novas forragens, importadas da Italia. Nenhuma, porem, pareceu se adaptar ás terras do planalto do Estado. Ensaia-se agora o plantio de forragens nativas, algumas das quaes apparentam lisongeiras perspectivas.

O linho

Tendo a Secretaria comprado na Europa sementes de linho de superior qualidade, fez a distribuição na época propria e de preferencia enviada aos prefeitos, inspectores agricolas e estabelecimentos ruraes mais aptos, que o pequeno lavrador, a comprehender a importancia dessa cultura e dar aos agricultores a conveniente orientação.



Aos agricultores do Estado fez esta Secretaria larga distribuição de sementes de linho. A produção foi superior á nossa expectativa e promete, para muito logo, tornar-se uma das mais solidas fontes de rendas do Paraná. A produção de sementes deste anno, habilita aos colonos a desenvolverem muito essa cultura que tem em nossas terras elementos para produzir fartas colheitas. Varias casas daqui, do Rio de Janeiro e de S. Paulo, comprometteram-se a comprar toda a produção, não só de fibras como também de sementes. O linho dá admiravelmente em toda a zona temperada do Estado e attinge a desenvolvimentos desconhecidos na Europa.



O Linho no Paraná

Em varias localidades, principalmente onde os terrenos são arenosos, as plantas alcançaram a altura de um metro e quinze centímetros.

A Secretaria da Agricultura fez distribuir entre os agricultores, por intermedio dos seus Inspectores Agricolas Estadoaes, o seguinte :

«As recentes experiencias com a cultura do linho demonstraram que em parte alguma do mundo elle attinge ao desenvolvimento que alcançou em nossas boas terras. Não ha razão para que essa cultura não se torne uma das maiores fontes de riqueza do nosso Estado. Devo ponderar-vos que existem em São Paulo e no Rio de Janeiro algumas fabricas de fiação de linho que importavam as fibras da Europa para fial-as aqui no paiz, e que por causa da Guerra Européa nada podem receber de lá. Com vantagem o Paraná pode fornecer esse producto, pois o linho aqui produz tres colheitas por anno.

Tambem devido a Guerra, o oleo de linhaça triplicou de preço ! A firma Moreira, Santos & Companhia, do Rio de Janeiro, comprará toda e qualquer quantidade de fibras, pagando mais ou menos 7\$000 réis por arroba de linho bruto e 9\$000 réis por kilo de semente. Podemos, portanto, garantir aos agricultores que sem receio algum podem plantar maior quantidade de linho que lhes seja possível. A Secretaria da Agricultura encarregar-se-á de collocar os productos em contacto com os compradores e de conseguir facilidades de transportes maritimos e ferroviarios affim de incrementar a nascente cultura. Lembrai-vos de que a grande prosperidade economica e Industrial da Belgica derivou-se toda ella da cultura do linho.

Prevenimos aos agricultores que o linho para sementes deve ser plantado mais largo de que o linho para fibras e que dessas duas cousas o agricultor deve escolher uma, sob pena de perder as duas: ou plantar linho para colher as sementes e fazer oleo ou plantar para produzir fibras e nesse caso deve sacrificar as sementes.»

As remessas foram acompanhadas da circular abaixo em que os agricultores que porventura ignorassem o modo mais proveitoso de cultivar-o, dava as necessarias instrucções :

*«Secretaria da Agricultura, Industria
e Commercio do Estado do Paraná.*

Cortiba, 11 de Maio de 1914.

CIRCULAR.

Illmo. Sur.

No intuito de fomentar nas terras do nosso Estado uma cultura facil, pouco dispendiosa e muito remuneradora como é a do linho, remetto-vos saccos de sementes



dessa planta. Muito conhecida essa cultura e não exigindo terreno especial nem preparo de adubação, é necessario, porém, que a semente seja feita o mais espaçada possível, de forma a permittir que os pés de linho cresçam separados uns dos outros por pequena distancia. Quando a semente é entregue ao solo aos punhados, as plantas crescem enfraquecidas por se comprimmrem umas contra as outras e atingindo á muita altura pela necessidade que tem do sol, dão hastes finas e fibras muito resistentes. Dahi a conveniencia de observar aquelle criterio no plantio afim de que a planta, não crescendo tanto, forneça fibras de melhor qualidade e resistencia.

Communico-vos mais que esta Secretaria comprará pelo justo preço toda a produção de linho que lhe fôr trazida, cortando assim o inconveniente, que ao lavrador cerceia o estímulo, de não ter comprador para o linho produzido.

Tenho certeza de que aos colonos transmittireis estas informações, digo instrucções, empenhando-vos para que sejam observadas uma vez que do exito dessa cultura, pela criação de uma nova fonte de riqueza, depende a prosperidade do nosso Estado e do Municipio sob a vossa patriotica administração.

Saúde e Fraternidade.

Joaquim Monteiro.

Alem da remessa áquelles, com destino ás colonias federaes, tambem enviarei uma regular quantidade de sementes, solicitando do Exmo. Snr. Dr. Director do Serviço do Povoamento do Sólo, neste Estado, a gentileza de auxiliar esta Secretaria no sentido de serem feitas com o maximo criterio a distribuição e a cultura do linho nos referidos nucleos.

A plantação, pois, feita na epoca apropriada correspondeu á expectativa desta Secretaria, principalmente diante de boa vontade dos agricultores estimulados com a promessa da compra immediata da sua produção.

Em algumas culturas manifestou-se o *cuscuta epilinum*, mas tendo as pessoas em cujos linhaes havia apparecido a praga, comunicado o facto á Secretaria, solicitando as competentes instrucções

para combatel-a, fiz immediatamente expedir as seguintes e que, observadas, impediram a generalisação do mal que não chegou assim a matar a nova cultura:

*Secretaria da Agricultura, Industria
e Commercio do Estado do Paraná.*

Coritiba, 18 de Setembro de 1914.

CIRCULAR.

Illmo. Snr.

Segundo communicação feita a esta Secretaria, manifestou-se em algumas culturas do linho a terrivel praga conhecida scientificamente pelo nome de *cuscuta epilinum*, vulgarmente denominada cuscuta, tinha, cabelo do diabo, cabelo de Venus, etc. Esta praga é um parasita pertencente ás plantas phanerogamicas, apresentando um longo caule filamentoso que envolve inteiramente a planta hospiteira e a qual se apega, de distancia a distancia, por sugadores que nascem das irritações dos pontos de contacto. Os sugadores representam simples emergencias periecylicas, que levantando a epiderme penetram na planta parasitada. A parte terminal dos sugadores revela o aspecto talliforme, e a alimentação do parasita por seu intermedio é bastante activa, porque embora se destrua a raiz terrestre e a base do caule, elle continua a viver.

A propagação da praga se faz, quer pelos filamentos arrastados pelos animaes ou por pessoas que transitam pelos logares infectados, quer pelas sementes.

O desenvolvimento desta praga podendo comprometter a nossa lavoura no futuro, urge exterminal-a, para o que se faz necessario os colonos tomarem as seguintes medidas: arrancar, antes da maturação das sementes, todas as plantas parasitadas, e, evitar que filamentos do parasita permaneçam nos campos de cultura e sejam transportados para outros logares.

Saúde e Fraternidade.

Joaquim Monteiro.



Pode esta Secretaria orgulhar-se de haver creado no Estado com a cultura do linho, uma nova e futura fonte de prosperidade económica que não tardará a produzir os seus effeitos desde que se estabeleceu entre os productores paranaenses e as fabricas de fiação e linhaça, do paiz, carecidas de materia prima, as relações commerciaes.

Em relação a este assumpto, já se manifestou importante casa industrial do Rio de Janeiro, propondo-se a comprar pelo preço de 950 réiso kilogramma, posto lá, toda a produção de linhodo Estado.

Para comprovar este asserto, insiro a carta que nos foi dirigida pela referida casa:

SANTOS, MOREIRA & COMP.

Rio de Janeiro, 10 de Fevereiro de 1915.

Exmo. Snr. Ernesto Luis de Oliveira.—
Dlgo Secretario da Agricultura, Industria e
Commercio do Estado do Paraná.

Coritiba.

Está em nosso poder a preciosa missiva de V. Exc. de 5 do actual, a qual nos cumpre responder.

Tendo enviado á Companhia de Tecidos de Linho de Sapopemba as amostras de fibras de linho, que V. Exc. teve a bondade de nos remetter, para serem avaliadas temos a informal-o de que deram bom resultado sendo julgadas d'igual valor, pagando a Companhia por artigo igual o preço de 950 réis por kilo, posto no Rio.

Sendo esta Companhia a unica na America do Sul que explora a manipulação dessas fibras, por ter todos os maquinismos aperfeiçoados para tal fim, e, tendo já enviado para plantação nesse Estado, no anno findo, quantidade grande de sementes, tem o maximo interesse no augmento da cultura do linho e obtenção para a sua fabrica de todas as fibras cultivadas.

Nestas condições precisa estar em relação com os productores ou seus legitimos representantes, para o que tem a honra de so-

litar de V. Exc. a fineza especial de nos mandar ministrar a indicação das pessoas, a quem nos devemos dirigir, para tratar da compra, por nós ou directamente por aquella Companhia.

Estando em Coritiba, constantemente, o representante da nossa casa o Snr. Albano Joaquim de Souza, vamos autorisal-o a apresentár-se a V. Exc. e, se achar conveniente, rogamos-lhe a bondade especial de o fazer dirigir se ás pessoas a quem deverá elle por seu turno dar conhecimento, de que a Companhia de Tecidos de Linho de Sapopemba é a unica que tem interesse no cultivo do linho, e que, por isso, compra toda a quantidade que fôr produzida.

Sendo de alta vantagem para esse Estado o desenvolvimento em larga escala do cultivo do linho, esperamos que V. Exc. se esforçará na sua propaganda, encontrando em nós o seu immediato auxillar, na aquisição ao melhor preço possível de toda a produção.

Muito gratos a V. Exc. pela continuação dos seus obsequios, temos a subida honra de subscrevermos com o mais elevado apreço e distincta consideração.

De V. Exc.

Atts. e Odrs.

Santos, Moreira & Comp.

Resta, pois, que os agricultores paranaenses tomem a peito proseguir, dedicando o seu intelligente esforço á cultura do linho, para dentro de pouco tempo estar ella arraigada e constituindo um dos mais lucrativos ramos de trabalho agricola do Paraná.

A preparação do linho

Uma substancia viscosa liga a parte lenhosa do linho á fibra e por isso o primeiro serviço que se deve fazer é separal-as por meio da maceração.

Esta operação póde ser feita de tres maneiras:

I — Por meio do orvalho.

II — Por meio da agua.

III — Por meio do vapor.



Maceração por meio do orvalho

Depois de se extrahir a semente do linho, collocam-se as hastes directamente estendidas na grama, expostas dia e noite ás intempéries durante duas ou tres semanas, isto é até a fibra se destacar em todo seu comprimento da haste do linho.

No decorrer do periodo em que o linho permanecer exposto ao tempo deve-se viral-o uma vez por dia quando estiver bom o tempo e duas quando chover.

Se o linho ficar exposto ao orvalho mais do que o tempo necessario, torna-se de cor cinzenta e menos resistente.

Maceração na agua

Fabrica-se primeiramente uma caixa de ripas gradeada como uma gaiola para aves. Forra-se-lhe interiormente com palha de centeio ou de trigo e no meio colloca-se perpendicularmente o linho. Depois de cheia a caixa cobre-se o linho com palha da qualidade já citada e põe-se-lhe uma tampa. Em seguida immerge-se a caixa na agua (num tanque, rio, poço etc.). Para que a caixa afunde e permaneça sob agua põem-se-lhe em cima algumas pedras. Depois de um dia de immersão, naturalmente a caixa fica mais pesada e pode-se-lhe tirar algum peso. Passados dois dias o linho começa a fermentar e como então fica mais leve, é conveniente pôr pedras em cima da caixa. Passada a fermentação o linho volta a ser pesado pelo que se retiram novamente algumas pedras de cima, sendo indispensavel que estas permaneçam sempre ao nível da agua. Com uma temperatura de 22° da agua a maceração por este processo dura de 7 a 8 dias. Para se conhecer se terminou a maceração, apanha-se um punhado de linho, faz-se seccar e em seguida verifica-se se a fibra destaca-se da haste perfeitamente. No caso de isso occorrer, retira-se a caixa da agua, expõe-se o linho a seccar e depois procede-se á desfibração.

Maceração por meio do vapor

Neste processo, que é o mais rapido, occupam-se tinas de fundo duplo. Este segundo fundo interno deve ser cheio de buracos. Colloca-se o linho dentro das tinas com as capsulas para cima e tampam-se os vasos com tampos fortes.

O vapor deve ser introduzido dentro do fundo esburacado por meio de um tubo. Por este processo a maceração é feita em 2 ou 2 1/2 dias.

Enxugamento

Depois da maceração na agua ou no vapor o linho deve ser enxugado. Para isto o estenderemos num muro ou numa cerca de

ripas em camadas bem finas até ficar bem secco. Depois quando se quizerem destacar as fibras deve-se pela manhã expôr o linho ao sol até ao meio dia. Após essa hora deve-se batel-o com um facão ou espada de pau pesado para que em parte as substancias lenhosas sejam esmigalhadas.

Trilhagem

Depois dessa tarefa faz-se o linho passar pela gramadeira (*maciula*, em italiano; *brisoir*, em francez; *miedlica*, em polaco) para libertar-o das pequenas substancias lenhosas que por força contem. Para que o linho não produza muita estopa, aconselha-se trilhar-o primeiramente por uma gramadeira monodentada e depois por uma bidentada. Para a construcção da gramadeira (*maciula* ou *gramola* em italiano) podem-se dirigir as encommendas ao snr. Jacob Simeone, rua Aquidaban, nesta cidade. Para se conseguir maior resultado, porém, deve-se usar uma machina apropriada. As melhores são as de Waselivsky & Warneck.

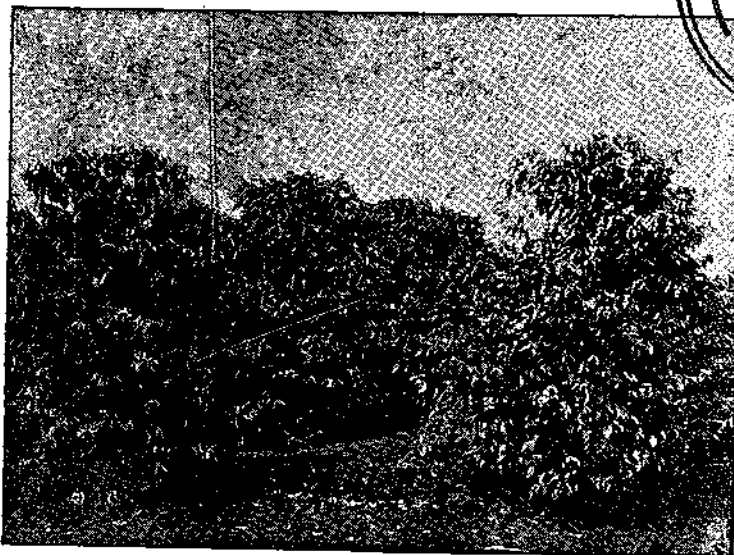
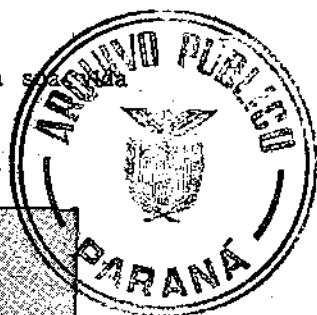
Desfibramento

Depois que o linho estiver completamente trilhado então pegan-se-lhe punhados e segurando-os com uma das mãos, com a outra armada de uma espada de madeira, bate-se-lhes com força. Esta operação summaria tem por fim libertar o linho dos tomentos (fiapos da parte lenhosa que ficam entre as fibras). Assim o linho torna-se bem limpo.

Café

E' assombroso o desenvolvimento da cultura do café na zona noroeste do Estado. O principal obstaculo a que essa cultura não haja até agora attingido maiores proporções, consiste unicamente na falta de estradas. Uma estrada de ferro, Exmo. Snr., que cortasse aquella privilegiada zona de ouro, onde a extraordinaria riqueza das terras do Paraná é attestada vigorosamente pela exuberancia assombrosa da sua producção, traria ao desenvolvimento economico do Estado, um avanço incapaz de ser imaginado. Naquellas terras a producção do café attinge a um terço mais que nas melhores de São Paulo e é incrível que terrenos da força prodigiosa e da riqueza incalculavel desses, estejam sendo vendidos a vinte e vinte cinco mil réis o alqueire, no districto de Jatahy e de S. Jeronymo, quando terras inferiores a essas em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, por exemplo, valem contos de réis o alqueire. A differença explica-se apenas pela falta de vias de communicacão, factores que são de

todo o progresso e desenvolvimento dos povos, quer em a sua vida economica, quer em a sua vida espiritual.



Um cafezal na zona norte do Paraná

Esta Secretaria pensa propagar nessas zonas a cultura não só do cacau, tão ou mais rendosa que a do café, como também da alfafa. Para ambas essas culturas as terras e o clima são admiravelmente adaptados.

Animaes

Antes da conflagração européa, esta Secretaria havia feito na Belgica um pedido de cães pastores, que muitos bons serviços veriam prestar aos nossos rebanhos. Esses cães já estavam pagos e em via de embarcarem para cá quando rebentou a guerra européa.

Tambem tinhamos adquirido em França eguas arabes para re-produção. Essas felizmente não estavam pagas, esperamos, porem, tel-as aqui logo que seja possivel.

Os carneiros Wilttermarch, importados por esta Secretaria, continuam grandemente procurados pelos nossos criadores attentas as suas excepcionaes qualidades.

Instituto Agronomico do Bacachery



Carneiros WILSTERMARCH

As vaccas da mesma procedencia estão no Instituto Agronomico em boas condições. Os bezerros nascidos nos permitirão para logo espalharmos a influencia dessa raça nos Municipios, do que naturalmente resultará forte contribuição para a regeneração da nossa raça bovina. Nem um Estado, Exmo. Snr., oferece elementos mais seguros ao desenvolvimento da industria pecuaria que o nosso. As pastagens dos vastos Campos Geraes são magnificas, as condições climatericas, tudo enfim constitue uma verdadeira riqueza e positiva fonte de rendas para o Estado, uma vez que o auxilio official vá ao encontro das iniciativas particulares, que na Lapa, Palmas, Guaruapuava e em outros Municipios criadores, se manifesta acanhadamente embora, com a importação de reproductores, em pequena escala. Devemos ser um Estado exportador. O Paraná tem elementos para isso.

Os esforços empregados por esta Secretaria nesse sentido, não foram improficuos, ella foi intermediaria de diversos criadores na importação de reproductores, cavallares, bovinos e suínos. Os nossos fazendeiros, começam a sentir a palpitante necessidade da regeneração da nossa pecuaria, pela importação de novas raças que, transformando completamente essa industria, nos colloque em condições de, para logo, concorrer com vantagens, com os nossos visinhos do Prata, que tão alto conseguiram elevar por meio de uma selecção perseverante e intelligente, as raças cavallares, bovinas, lanigeras

e suínas, ao ponto de se tornarem notáveis em todas as exposições onde não concorreram.

Com prazer registamos que este anno nosso Estado não foi visitado pelas terríveis epizootias, que tantos danos causaram nos annos antecedentes ás nossas criações. As que appareceram tiveram caracter benigno.



Cereaes

Dos cereaes de maior consumo entre a população rural, que de ha muitos annos o cultiva, o centeio é o mais commum principalmente entre os colonos de origem slava e saxonica, porque é esse cereal a base de sua alimentação, o mais barato e o que menores cuidados exige. E' o alimento, por excellencia, dos colonos

Arredores da Palmeira



Plantação de milho

que, por essa razão, dedicam a elle o maximo interesse não deixando annualmente de cultivar-o na maior area possivel. Data de muitos annos essa cultura no Estado, concorrendo em grande parte para abastança dos colonos, pois estes alem de fazerem do centeio a base da sua alimentação substancial, vendem nos mercados proximos a farinha.

Infelizmente as seccas que ha dois annos successivas tem flagellado o Estado, occasionando a appareção da «ferrugem», não só no centeio como no trigo, acarretam enorme prejuizo ás colonias que

viram perdas as suas searas em outros annos tão virentes. Após a perda das culturas em 1913, por effeito daquelle phenomeno meteorologico cuja causa em grande parte se deve attribuir a imprevidencia e a ignorancia da propria população rural devastando barbara e progressivamente as mattas, fez esta Secretaria a encommenda, para a Europa de superiores sementes de centeio para a distribuição gratuita aos agricultores.

O *quantum* da encommenda era de 30 toneladas de sementes oriundas do sul da Austria, cujo clima mais se assemelha ao do planalto paranaense. Proviamente submettidas á analyse num Instituto bacteriologico de Genova e dadas como sãs vieram para este Estado e foram distribuidas equitativamente, por entrega directa ao lavrador ou por intermedio dos Prefeitos municipaes e Inspectores agricolas.

Arredores da Palmeira (Santa Barbara)



Plantação de Arroz

Tendo, porem, em consideração o facto da appareção da ferrugem no anno anterior, fiz divulgar instrucções patenteando a necessidade da queima das culturas e sementes infecionadas, conforme a circular seguinte, advertindo assim os colonos do perigo de verem novamente perdas as suas plantações de cereaes. Eis a circular :

*Secretaria da Agricultura, Industria
e Commercio do Estado do Paraná.*



Coritiba, 21 de Julho de 1914.

CIRCULAR.

Illmo. Snr.

Tendo esta Secretaria sciencia de que em varias zonas do Estado não foi observada pelos colonos e demais agricultores a recommendação feita ha mezes, para a queima das seáras de centeio e de trigo onde por effeito das prolongadas seccas do anno passado se desenvolveu a «ferrugem», e sendo imminente o perigo de estender-se ás novas culturas a praga desde que não houve cuidado de se destruir pelo fogo as antigas plantações para matar o *sporos* que se conserva no terreno, venho pedir o vosso auxilio, não só no sentido de evitar o plantio das sementes novas em taes terrenos, bem como impedir que os colonos, por ignorancia, plantem as sementes velhas e suspeitas de contaminação de mistura com as novas e assim provoquem o reaparecimento, nas novas seáras, da «ferrugem» que tanto atrazo causa á economia das populações ruraes.

Esperando que attenderéis este pedido anticipo-vos os meus agradecimentos.

Saúde e Fraternidade.

Ernesto Luis d'Oliveira.

Insisti muito nessa advertencia já feita mezes antes, certo de que seria attendido.

A quantidade, de sementes que o Estado importou ficava muito aquem dos pedidos feitos e que mentavam a um numero sorprendente de tonelladas para cada colonia e, como o centeio naquelle anno rareasse muito na Europa, não fora possivel obter mais do que as 30 tonelladas, isto é 1/3 da encommenda e dessa impossibilidade avisou a Secretaria aos agricultores em circular que assim resava:

*Secretaria da Agricultura Industria
e Commercio do Estado do Paraná.*

Coritiba, 28 de Abril de 1914.

CIRCULAR.

Illmo. Sur.

Junto á esta o conhecimento da Estrada de Ferro, de saccos de sementes de centeo para a distribuição nesse Municipio, conforme o vosso pedido. Devo, porem, declarar-vos que por motivo de falta de sementes desse cereal na Europa, donde são precedentes, recebeu o Estado apenas 1/3 da quantidade encommendada, vendo-se assim a Secretaria obrigada a reduzir o vosso pedido a porção constante do conhecimento. Em face dessa redução forçada, deveys tambem reduzir proporcionalmente os pedidos ahí recebidos, fazendo uma distribuição o mais possível equitativa e aconselhando os colonos aos quaes a quantidade por pequena não satisfaça, a plantarem-n'a assim mesmo para a sementeira do anno proximo.

Saúde e Fraternidade.

Joaquim Monteiro.

Visto a quantidade insufficiente importada pelo Estado e aproveitando o desejo de alguns commerciantes de importarem eguaes sementes da Republica Argentina, a Secretaria offereceu aos mesmos os seus bons officios perante o Ministerio da Fazenda para a obtenção da isenção de direitos alfandegarios e junto á Secretaria da Fazenda para a relevação da Patente Commercial sobre condição de serem as sementes vendidas em pequenas porções aos lavradores e por preços razoaveis.

Varios commerciantes solicitaram então o favor acima, que lhes foi obtido pela Secretaria, sendo mediante essa isenção que entraram no Estado mais 3.820 saccos contendo 382.000 kilos de sementes para a venda aos lavradores. Alem dessas 382 toneladas, a firma Hackradt importou, indepente de qualquer isenção, 40 toneladas de sementes destinadas á venda.



Todas essas sementes, de maior ou menor poder germinativo e que iam de 40 % nas de procedencia allemã (importadas pela casa Hackradt), a 90 % nas de procedencia da Austria meridional e Argentina.

Infelizmente, como ac'ima deixei dito, as instrucções da Secretaria não foram rigorosamente observadas pelos agricultores, quanto á queima das seáras e destruição das sementes infeccionadas, compromettendo assim o exito que se esperava, pela reaparição da ferrugem em alguns logares,

Juntamente com o centelo, importou a Secretaria 10 toneladas de trigo Rietti, cuja excellencia qualitativa e capacidade de adaptacão ao nosso clima estavam provadas por anterior experiencia. A mesma praga, porem, que se assolou aos centelaes, affectou a nova cultura em algumas zonas, em cujos terrenos talvez existisse o *aporus* da «ferrugem», poupando-a em outros donde vieram soberbas amostras de grão e de farinha já preparada, mostrando um productó fino, claro e reunindo todas as qualidades apropriadas á panificacão.

Em face deste resultado, provando a possibilidade de effectuar no Paraná a cultura do trigo, é de esperar que os agricultores cada vez mais habilitados, pela experiencia, a defeza desse util cereal contra os seus inimigos naturaes, encrementem o plantio de forma a obter-se dentro de alguns annos, a producção sufficiente para o consumo do Estado.

E' justo registrar que no afan de fomentar o plantio do trigo e de outros cereaes uteis, tem tambem muito se esforçado a Inspectoria Agricola Federal, que recebendo do Ministerio da Agricultura regular quantidade de sementes, as distribu aos agricultores. Quanto a distribução feita pela Secretaria, obedeceu ao maior criterio e, attenta a pequena quantidade importada, fel-a proceder da seguinte circular :

*Secretaria da Agricultura, Industria
e Commercio do Estado do Paraná.*

Coritiba, 12 de Maio de 1914.

Illmo. Ssr.

CIRCULAR.

Envio-vos o conhecimento de . . saccos de sementes de trigo para a distribução aos agricultores desse Municipio.

Tratando-se de uma cultura de grande importancia para o futuro economico do nosso Estado e occorrendo a circumstancia da pequena quantidade de sementes desse cereal

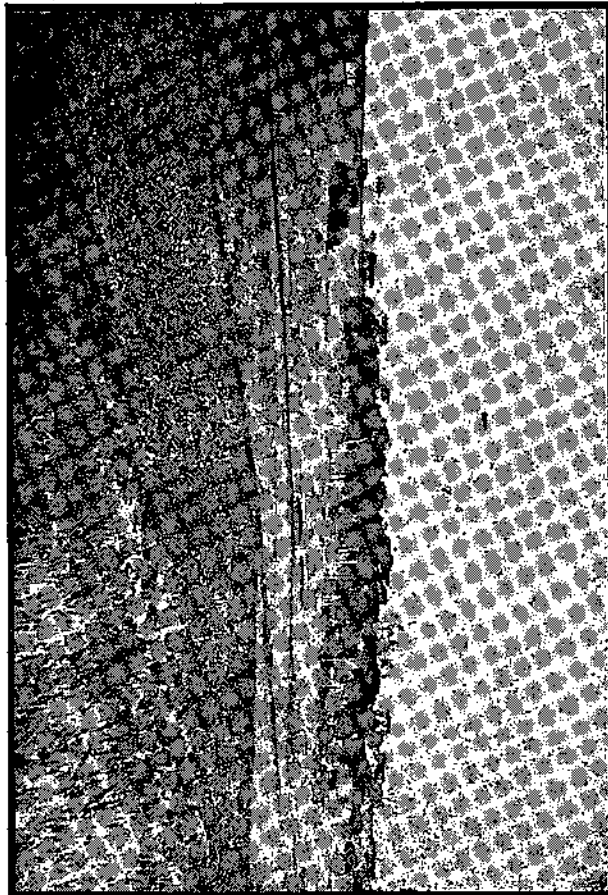
obtidas na Europa, á vista destas razões tudo fareis no sentido de uma distribuição criteriosa e a pessoas que julgardes capazes de ensalar esse plantio para obtenção da sementeira do anno vindouro.

Saúde e Fraternidade.

Joaquim Monteiro.

No intuito de incrementar a cultura do arroz nas terras altas, pois que até agora essa cultura existe só no littoral e na zona norte do Estado, nos terrenos humidos e marginaes aos rios, fez esta Secretaria aquisição de sementes de arroz e distribuiu-as fazendo-as acompanhar da instrucção contida nesta circular:

Vista geral do arrozal Villar



Arredores de Coritba (Villa Guayra)

Secretaria da Agricultura, Industria
e Commercio do Estado do Paraná

Coritiba, 15 de Outubro de 1914



CIRCULAR.

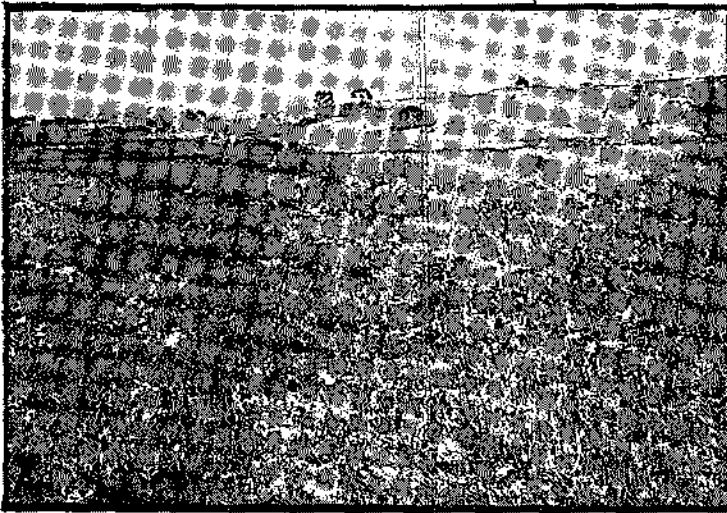
Illmo. Sr.

Com esta envio a V. S. um conchecimento de uma partida de sementes de arroz para ser distribuida entre os agricultores desse Municipio. A variedade escolhida denomina-se *Mattão* e é propria para o clima dessa localidade. Ella adapta-se bem aos logares seccos onde haja abundancia de chuvas, no entanto, será preferivel plantal-a em terrenos humidos. Desejando que esta experiencia seja para esta localidade uma nova fonte de prosperidades, subscrevo-me com a mais alta consideração.

Saúde e Fraternidade,

Ernesto Luis d'Oliveira.

Arredores de Coritiba (Villa Guayra)



Um trecho do arrozal Villar

Meteorologia

De incontestada utilidade para o exacto conhecimento das condições atmosphericas e d'elles se auferir os elementos necessarios á pratica agricola nas diversas zonas do Estado, por se saber a influencia immediata que os elementos atmosphericos exercem na Agricultura mediante a situação climaterica porventura variavel de cada região, foi um dos meos maiores cuidados a organização do serviço meteorologico e a disseminação de estações ou pontos de observação meteorologica no primetro e segundo planaltos do Paraná e em logares não servidos ainda por identicos postos federaes annexos á Repartição dos Telegraphos. Para a colonisação européa, previdente e operosa, e para cuja localisação nas terras paranaenses um bom serviço meteorologico reveste a utilidade de informal-a com exactidão das condições principalmente pluviometricas e do regimen mais adequado a certas culturas, essa organização prestaria os maiores beneficios facilitando a attração desses elementos intelligentes e activos e que desejando trazer com os seus braços e os seus pequenos capitães, procuram antes de tudo obter boas informações sobre as zonas em que vem se localizar.

Nos arredores desta Capital e a 2 kilometros da cidade, tem a Repartição Geral dos Telegraphos o Observatorio Meteorologico do Capanema, sito na chacara do saudoso brasileiro Barão de Capanema, que foi um dos maiores propulsores do serviço meteorologico no Brazil, ao mesmo tempo em que cuidava de estender a todo o territorio racional a rede telegraphica.

Esse Observatorio é o que serve ao Municipio de Curitiba e com pequena differença registra diariamente o estado atmospherico da região circunjacente do nosso *plateau*. Possui um magnifico meteorographo Thorell vindo para o Paraná em 1882 e até agora conservado a funcionar, registrando nos seus mínimos detalhes o estado atmospherico da região. Em correspondencia telegraphica com as suas congeneres de Paranaguá e Guarapuava e outras de fóra do Estado, são de incalculavel valor os serviços da Estação.

Mas a Repartição Geral dos Telegraphos não creando, como seria de desejar, em cada zona e annexo ás suas estações um destes postos, tive a idéa de entrar em negociações com o Observatorio Astronomico Nacional e obter da Secção de Meteorologia desse acreditado estabelecimento scientifico sobre a installação de postos de observação meteorologica em correspondencia regular e permanente com aquella Repartição Federal.

Para esse fim havia já, por officio n. 296 de 22 de Setembro de 1913 dirigido ao illustre scientista Dr. Henrique Moritze, director do Observatorio Astronomico Nacional, consultando-o a respeito.

O Dr. Moritze, respondendo-me em officio de 2 de Outubro, declarou se acharem as localidades por mim propostas fazendo parte



da relação das estações projectadas pela Directoria do Serviço Meteorológico Nacional, dependendo a sua situação apenas da chegada do material encomendado á Europa.

No mesmo officio, o eminente Director do Observatorio aventava o alvitre de enviar o governo federal a este Estado pessoa competente para a montagem das estações e direcção d'um serviço de tanto alcance pratico e scientifico. Objectei-lhe não haver necessidade, visto existir aqui pessoal pratico e affeito a serviços dessa natureza e capaz, por isso, de encarregar-se da montagem das estações e adestramento dos respectivos empregados.

Combinada, finalmente, a remessa de material para 5 estações, providenciei sobre o destino a dar a esses apparatus, montando-os e pondo-os a funcionar nas localidades escolhidas. Em Junho chegou á esta Capital completamente acondicionado em 15 volumes o material para as 5 estações que deviam ser installadas nesta Capital, Rio Negro, Fóz do Iguassú, Jaguarahyva e Ponta Grossa, localidades essas ligadas entre si e com a Capital pelo Telegrapho Nacional ou ferro-viario e portanto em situação de receberem taes melhoramentos.

Cada uma dessas estações se compunha de:

- 1 pluviometro.
- 1 anemioscopio.
- 1 barometro de Tonnelot.
- 2 calices graduados, sendo um de 25 mm. e outro de 6 mm.
- 1 thermometro de minima.
- 1 dito de maxima.
- 1 lanterna.
- 1 evaporimetro (psychrometro).
- 3 pinceis.
- 6 latas de tintas.
- 1 cabine para o observatorio.

Juntamente com esse material vieram os modelos de mappas e quadros para as annotações diarias, mensaes e annuaes do estado do tempo e a competente remessa ao Serviço de Meteorologia, no Rio, para servir á confecção do Boletim de Meteorologia Nacional. Desses apparatus um, o destinado á esta Capital, confiei-o á Universidade do Paraná. Os demais já seguiram para o seu destino onde começarão logo a funcionar nas condições inherentes a serviços dessa natureza.

Conto, apenas comecem a funcionar simultaneamente, centraliza na Secretaria as observações diarias para a confecção dum Boletim meteorológico do Estado e que, espero, será de muita utilidade.

Esta iniciativa, deve dizer, penso levál-a a effeito sem despesa para o Estado.

Exposições regionaes e Sociedades agricolas

O successo alcançado em 1913 com a exposição regional de Thomazina é cujos effectos praticos immediatos está dando prova o grande incremento agricola e pastoril daquelle municipio após o certamen, não poude ser infelizmente, por circumstancias varias, imitado por nenhum outro municipio das nossas ferazes regiões do interior.

Animado com o exito que obtivera Thomazina, o prospero Municipio de União da Victoria projectou identico certamen e, tendo já encetados com vigor os trabalhos preparatorios e obtido o concurso das localidades circunvisinhas, mas quando pouco faltava para a realisação desse ardente almejo, eis que vem infelizmente impedil-a a situação anormal do Contestado, causando a retracção dos agricultores que deviam concorrer e assim dictando a commissão organisadora a conveniencia de adial-a para outra occasião mais opportuna, quando inteiramente pacificada aquella zona e tendo volvido aos lares devastados os seus habitantes, cuide-se de restaurar o trabalho agricola que tão prospero se apresentava.

Os visinhos Municipios de S. José dos Pinhaes e Araucaria projectam igualmente uma exposição e seu exemplo seria naturalmente seguido por outros si a terrivel crise economica que nos sobreveio não trouxesse embaraço, sinão completo obstaculo a realisação desse objectivo. E' de esperar, porém, que cessada a phase angustiosa da nossa vida economica, seja o brilhante exemplo de Thomazina imitado pelos demais Municipios anciosos de prosperidade agricola.

Mas, si as exposições regionaes, como elemento de estímulo á Agricultura, não proseguiram no anno findo, outro commetimento de não menor valor pratico teve logar na fundação de sociedades de fomento agricola em varios pontos do Estado.

Assignalo, pois, esse facto como um dos mais animadores symptomas do gosto e interesse que se vão desenvolvendo no Paraná em torno dos problemas agricolas. São estas as associações fundadas no anno ultimo e de que a Secretaria tem conhecimento official:

Sociedade Agricola da Colonia Affonso Penna, installada sobre a presidencia do Snr. Stephan Giller e com avultado numero de socios, tendo já uma séde propria.

Sociedade União Agricola do Ivahy, na colonia do Ivahy.

Centro Agricola do Jacarésinho, fundado a 5 de Julho e com bons elementos de existencia.

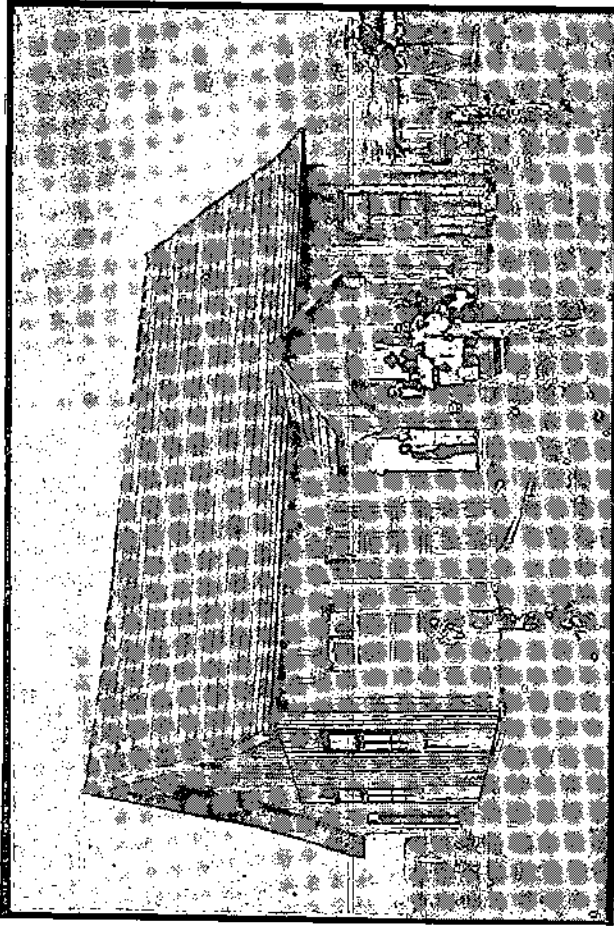
Comité Pró-Agricultura, do Ipiranga.

A essas associações prestou a Secretaria da Agricultura o seu apoio, estando prompta a dar-lhes o auxilio moral e material que não ultrapasse os limites das suas attribuições.

As sociedades fundadas no anno anterior estão a funcionar regularmente, se esforçando todas por bem cumprirem o seu excellentíssimo quão patriótico programma de acção.



Colonia Affonso Penna



Sociedade Agricola de Affonso Penna

Instituto Agronomico do Estado

Os serviços realizados no Instituto Agronomico do Estado, durante o corrente anno, são assim descrimados pelo Director daquelle estabelecimento :

Os trabalhos technicos e administrativos nenhuma alteração soffreram, fosse quanto ao horario dos serviços, fosse em relação á sua distribuição.

Avultado foi o numero de consultas, quer verbaes, quer por escripto, feitas a este estabelecimento.

Não descuidou-se esta Directoria de realizar diversas experiencias e explicações sobre varias culturas, obtendo dellas os mais li-songeiros resultados praticos. Por este Instituto foram tambem administradas instrucções sobre o preparo da terra, estrumação, sementeiros, colheitas, conservação de cereaes, etc.

Visitantes

Elevou-se a 3.007 o numero de visitantes ao Instituto, ficando assim demonstrado o interesse crescente que, no espirito publico, vae despertando o desenvolvimento deste estabelecimento.

Expediente

| | |
|------------------------------|----|
| Officios recebidos. | 26 |
| Officios expedidos | 49 |
| Cartas recebidas | 54 |
| Cartas expedidas | 51 |

Bibliotheca

A Bibliotheca do Instituto continua a receber diversas revistas nacionaes e estrangeiras que estão sempre a disposição dos interessados.

Secção Zoothecnica

Esta secção ha desenvolvido a maxima actividade, dentro da acanhada esphera de seus recursos, em prol da regeneração da nossa pecuaria, enviando os seus reproductores para os diversos Municipios do Estado, onde productos obtidos do cruzamento, attestam vigor e belleza.

A secção zootecnica deste Instituto possui o seguinte :

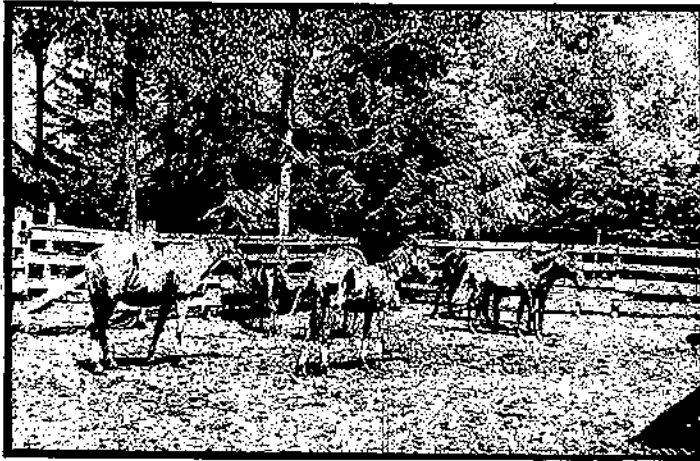
- 1 garanhão arabe.
- 1 » Inglez.
- 1 potranca anglo-arabe de 4 annos.
- 1 » 1/2 sangue Hackney de 2 annos.
- 1 » 1/2 » Arabe de 1 anno.
- 1 » 1/2 » » » 3 mezes.
- 1 potro peludo arabe de 1 anno.
- 1 egua ingleza.
- 5 eguas 1/4 de sangue inglez.



- 2 vacas Wilster.
- 1 terreiro de 7 mezes.
- 1 »
- 13 ovelhas de 3 annos.
- 7 cordeiros de 6 mezes.
- 7 » » 3 »

Foram vendidos 1 touro Wilster, 11 ovelhas e 7 cordeiros.

Em Jaguariahyva e União da Victoria, estão os potros arabe e inglez.



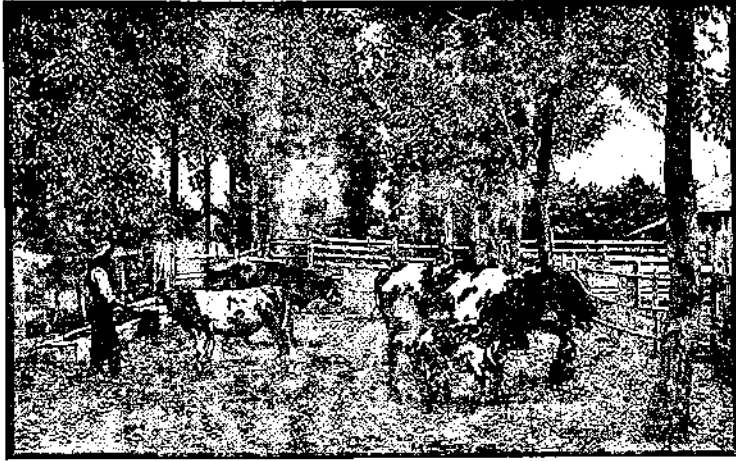
Productos meio sangue—creolos do Instituto Agronomico

Ainda uma vez esta Directoria tem a honra de lembrar a V. Exc. a necessidade urgente de um regulamento que determine aos criadores o dever de registrar os productos de sua propriedade, quer cavallares, quer bovinos e lanigeros, medida essa pela qual facil tornar-se-ia conhecer de forma positiva, o desenvolvimento e a riqueza da industria pastoril do Estado.

Durante o anno, por exemplo, nem um nascimento de animal cruzado foi dado a registro, no entanto sabe esta Directoria que grande foi o numero de productos provenientes do cruzamento com os reproductores pertencentes a secção zootechnica deste Instituto.

Peço ainda licença a V. Exc. para lembrar, como medida de alta utilidade, reduzir ao minimo, quando não possa ser gratuito, o

preço de coberturas, ficando desse modo ao alcance também do pequeno lavrador.



Novilhas Wilstermarch

Secção de Avicultura

A avicultura vae diã a dia attingindo um grão de desenvolvimento lisongeiro.

A secção de avicultura deste Instituto actualmente é composta das seguintes especies, creadas em encubadoras :

88 pintos de diversas raças.

15 perús bronzeados.

3 faizões prateados.

1 faizão dourado.

Existem :

3 gallinhas cochinchinas.

4 » Plymouth brancas.

2 » Brahmas.

8 » Leghorn perdiz.

10 » » brancas.

3 » Creve coeur.

4 » Wyandottes douradas.

4 » » prateadas.

3 » Orpington.

3 » Handoa.

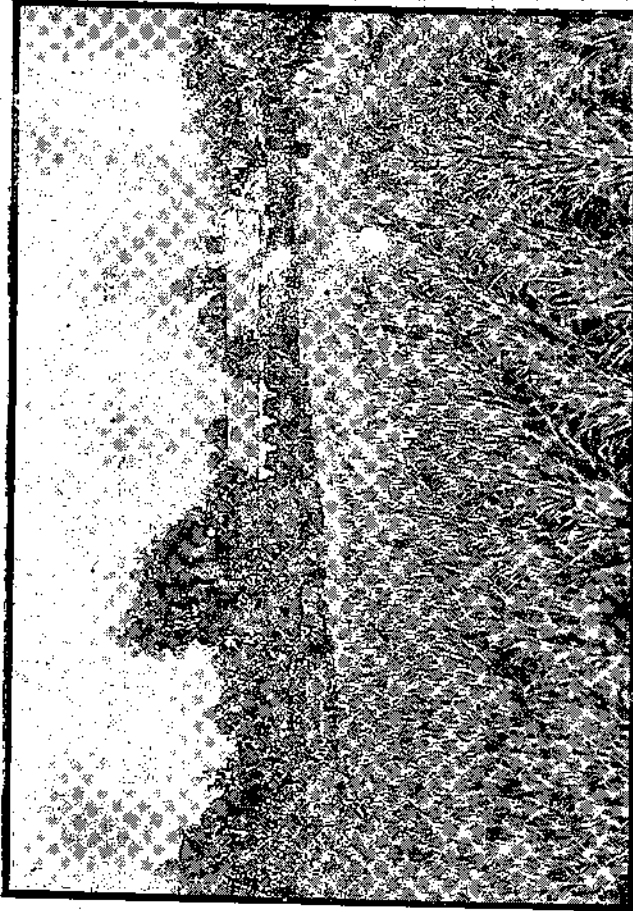
12 » Plymouth Rock.



- 5 > Rhode Island.
- 5 > locabama.
- 4 marrecos Pekim.
- 5 jacús.
- 3 faizões pretos.
- 3 > dourados.
- 4 perús bronzeados.

Das raças de gallinhas acima mencionadas, podemos recomendar não só como magnificas poedeiras e de facil engorda, como tambem perfeitamente aclimataveis, as Leghorns brancas e pardas, Plymouth, Wyandottes douradas e prateadas. Os gallos Plymouth devem ser conservados até a idade de 1 1/2 anno, depois desse tempo ficam imprestaveis e enfermos.

Foi construido um deposito para as encubadoras.



Experiencia de arroz de monte

Colheitas

A colheita de feno produzido de Janeiro a Março foi de 1.230 arrobas. Dois litros de sementes de arroz semeados em terreno secco, produziram 115 litros de magnifico arroz, o que ainda uma vez vem attestar a excellencia de nossas terras e a necessidade cada vez mais crescente de desenvolver a cultura do arroz, tão economica em trabalho quão util e de resultados positivos para o nosso agricultor.

A sementeira do feijão chinez foi de 5 litros, que produziram uma colheita de 160 litros.

Fez esta Directoria diversas experiencias com sementeiras de multiplas qualidades de milho, ficando convencida de que o milho creoulo é o que mais vantagens offerece á nossa lavoura pela sua resistencia e facil desenvolvimento.

O linho, Lupinos, Sarraceno, Avêa e panismus produziram bem, o centeio, porem, que foi fortemente atacado pela ferrugem, a sua colheita foi de resultado quasi negativo.

O trigo desenvolveu-se muito bem nos primeiros mezes, sendo porem, quando espigado, destruido pelos passaros.



Trigo preto Serraceno

Sementes

Dessa Secretaria recebeo este Instituto, as seguintes sementes para experiencias :

Anthyllos vulneraria, Trifolium incarnatum, milho dente de cavallo, Trifolium hybridum, Bruithopos sativus, Phleum pranense, Fes-

tusa elatise, Lolium italicum, Avena sativa, Trifolium giallo, Trifolium repens, Festuca pratense, Ildysarum coronarium, Lolium pratense, Beta vulgaris, Bromus inerum, Cancus corota, Spergola max, Alpecurão pratenses, Aocua elatror.



Capim Milhã

Estas sementes, que são de forragens, e que foram com todo o cuidado cultivadas, apenas podemos aconselhar o plantio das seguintes especies; Lolium italicum, que deve ser semeado em o mez de Maio, Trifolium incarnatum, em Julho e Agosto, Spergola max, esta forragem pode ser semeada durante todo o anno, as geadas nem um damno lhe causam e é applicada na alimentação das vacas leiteiras.

A *Beta vulgares*, bem como o *Dansus carrato* devem ser semeados em o mez de Maio.

A beterraba e a cenoura, são utilizadas como forragens, a primeira para o gado e a segunda para os cavallos, ambas foram semeadas em maior escala para os animaes do Posto.

Secção de Pomicultura, arboricultura, Horticultura e Viticultura

Este Instituto continua annulmente a augmentar os seus viveiros de plantas fructiferas e de ornamentação, attendendo a grande procura e desenvolvimento que vão tendo os pomares.

A' Prefeitura de Curitiba e á de Paranaguá, fornecemos 1.166 mudas de eucalyptus, vendemos a particulares 188 eucalyptus, 870

mudas de thuyas, 1206 enxertos de fructeiras diversas. Distribuímos 800 bacellos de videiras, 652 pacotes de sementes de legumes, 289 litros de trigo, além de centelo, cevada, serraceno, avea, sorgo, arroz, lupinos, gyrasol, spergula, linho, feijão, ervilha, forragens, etc.

Movimento financeiro

| | |
|-------------------------------|-------------|
| Vendas e coberturas | 1:732\$200 |
| Despezas | 18:565\$540 |

Dispensa

Foi dispensado do cargo de auxiliar da Administração deste Instituto, o Snr. João Carneiro Netto.

Nomeação

Por Decreto n. 573 de 20 de Agosto do corrente anno, do Exmo. Snr. Dr. Vice-Presidente do Estado, foi nomeado o cidadão Durval de Almeida Sebrão, para exercer o cargo de auxiliar deste Instituto, cargo esse que já era occupado pelo referido Snr., interinamente.

O Decreto n. 677, do Snr. Dr. 1.º Vice-Presidente do Estado, em exercício, de 19 de Outubro do corrente anno, nomeia o Snr. Oscar von Meien para o cargo de Inspector Geral de Agricultura, com atribuições neste Instituto.

São estas, Exmo. Snr., as informações que em resumo tenho a honra de ministrar a V. Exc. dos serviços a cargo deste Instituto, cabendo-me mais uma vez agradecer a V. Exc. as continuas provas de confiança com que me tem distinguido.

Instituto Commercial da Capital

Da Directoria deste importante estabelecimento que relevantes serviços vem prestando a mocidade patricia, dou na integra as informações á esta Secretaria prestadas, relativas ao seu funcçionamento,

Em cumprimento ao Regulamento dos Institutos Commerciaes, venho apresentar a V. Excia. as informações indispensaveis relativas a este Estabelecimento durante o anno lectivo, que ainda não findou. Assim, pois, não posso dar conta do resultado do aproveitamento dos alumnos, visto não ter chegado ainda a época dos exames.

Acham-se matriculados 68 alumnos do 1.º anno, 26 do 2.º e 9 do 3.º, devendo estes ultimos concluir o curso no principio do anno proximo.



A frequencia tem sido boa entre os alumnos dos 3 annos do curso, tendo, porém, de lamentar a ausencia, por força maior, de alguns inferiores do exercito, que foram destacados para o Commando, entre os quaes alguns deviam terminar o 2.º anno.

Aproveito o ensejo para .scientificar a V. Exc. que exigindo o Regulamento a cadeira de Inglez, suspensa pelo Governo como medida de economia, o curso acha-se incompleto em face do Regulamento, por isso peço a V. Exc. propôr a continuação da mesma, ou a sua suppressão do curso, sob pena de ser uma irregularidade. Como V. Exc., teve occasião de ver e apreciar. o Estabelecimento luta com a falta de recursos para suas pequenas despezas inadiavels, como asseio e outros cuidados necessarios a boa ordem de funcionamento e não podendo privar-se por muito tempo desta providencia, peço a V. Exc. interceder perante o Governo para que o Instituto fique aparelhado para poder proseguir e prestar seus serviços á mocidade

Uma das necessidades urgentes, é o fornecimento de agua, de que se recente, o que com pequena despeza seria satisfeito.

Um outro facto que muito desorganisa o serviço do Instituto é a accumulção de muitas materias para um só professor, o que redundã em prejuizo do aproveitamento do alumno, como de viva voz fiz sentir a V. Exc. entretanto com o sacrificio dos professores, tenho procurado minorar esta falta, pedindo-lhes maior numero de horas, do que é marcado pelo Regulamento, no que fui satisfeito pelos bons companheiros de trabalho. Não posso, porém, deixar de notar que o trabalho que elles estão prestando á causa do Estabelecimento não poderá ser exigido indefinidamente sem a menor remuneração. Fico certo, porém, que V. Exc. que tanto se tem interessado pela prosperidade desta casa, fará em tempo opportuno, tudo quanto puder para que o Instituto possa corresponder ao elevado fim a que é destinado. Reitero ainda a V. Exc. o meu pedido de ser fornecida ao Estabelecimento uma pequena quantia para o asseio e conservação, visto ter sido esgotada a verba destinada no orçamento do Governo. São estas as informações que me cabe fazer a V. Exc.

Saúde e Fraternidade.

Arthur Ferreira de Loyola.

Museo Paranaense

E' este o Relatorio, pelo Snr. Director do Museo Paranaense, apresentado a esta Secretaria:

Cumpr-me apresentar a V. Exc., Snr. Secretario, o relato das occorrencias no funcionamento deste estabelecimento no decurso do anno findo, de conformidade com o § 6 do art. 5.º, Cap. I do respectivo Regulamento de 2 de Março de 1882.

Diante da actualidade financeira do Estado, não insisto agora na adopção das medidas indicadas no meu ultimo relatório, e tendentes a incrementar os trabalhos deste estabelecimento, nem additar novas ideias que acarretem augmento de despezas.

Com os recursos actuaes tenho mantido a conservação e custeio do Museo e pretendo no decurso do anno entrante estabelecer os mostruarios botânico e numismatico com os quaes serão augmentadas as nossas collecções.

Para essas collecções já possui o Museo o precioso material de um bom inicio, só dependendo de installação conveniente.

Devo ainda dizer a V. Exc. que para a primeira dessas collecções já é abundante o material recolhido e conveniente determinado pelo Snr. Professor P. Dusén, Chefe da Commissão Scientifica da Real Academia das Sciencias de Stokolmo, em trabalhos de exploração botânica em nosso Estado.

Com as ultimas reformas introduzidas neste estabelecimento, que apresenta vasto campo de estudo e observações, tem augmentado a visitação publica. Englobadamente, a frequencia de 1902 a 1914, foi de 234,544 pessoas, sendo 7.042 sómente no anno que hoje finda.

E' animadora sem duvida a maneira pela qual o publico procura uma casa comn esta, e em cujas visitas é attrahido pelas nossas condições naturaes, pelos vestigios do nosso passado historico, de uma e outra circumstancia aprendendo a ufanar-se de nossa terra e porventura a lhe aproveitar os elementos naturaes em iniciativas proficuas ao nosso desenvolvimento.

São estas, Snr. Secretario, as notas que posso fornecer a V. Exc. das occorrencias, referentes ao Museo, relativas ao anno que hoje finda.

Coritiba, 31 de Dezembro de 1914.

Romario Martins,
Director.

Exposição Internacional de Turim

A nossa agricultura e Industrias, se fizeram dignamente representar na grande *Exposição Internacional de Turim*, sendo os productos paranaenses lisongeiramente classificados, como attestam os premios conferidos aos nossos expositores:

Lista geral dos expositores do Estado do Paraná

| | |
|--|----------|
| Tablettes de Herva Mate. . . Henke Junior | Coritiba |
| Licor de Tayuyá e Herva de Bugre H. Souza & C. | < |

| | | |
|---|--------------------------|--------------|
| Coila | Otto Boutin | Coritiba |
| Fumo em folha e rolo | Benjamin Lucas & C. | « |
| Espartilho | José Bowe | « |
| Productos pharmaceuticos. | D. Duarte Vellozo | « |
| Amostras de ferragens. | Lourenço Zanelo & Irm. | « |
| Photographias de machinas | Muller Irmãos & C. | « |
| Fumos e cigarros | Francisco Siedel | « |
| Artigos de alluminium. | Rodolpho Schmidt | « |
| Falhões | João Eugenio & C. | « |
| Pedra mosaica | Adolpho Hubel | « |
| Artigos da. | Escola de Apr. Artífices | « |
| Amostras de cereaes | Insp. do Pov. do Solo | « |
| Amostras de cereaes | Instituto Agronomico | « |
| Productos pharmaceuticos. | Correia Netto & C. | « |
| Herva mate | Guilherme X. de Miranda | « |
| Amostras de madeira | « « « « | « |
| Grades e cruz de ferro | Muller Irmãos & C. | « |
| Relatorios de 1908—1910 | Secretaria de Finanças | « |
| « « « « | « do Interior | « |
| « « « « | « Obras Publ. | « |
| « « 1902—1910 | Inspectoria de Hygiene | « |
| Collecção do <i>Diario da Tarde</i> | Diario da Tarde | « |
| « d' <i>A Republica</i> | A Republica | « |
| « do <i>Paraná Moderno</i> | Paraná Moderno | « |
| « d' <i>O Paraná</i> | O Paraná | « |
| Boletim da | Assoc. Comm. do Paraná | « |
| Peixe em conserva. | Figliolini & C. | Paranaguá |
| Herva mate | Guimarães & C. | « |
| Vinho Nacional | Firmino Rocha | Ponta Grossa |
| Amostras de tecidos | Queiroz, Guimarães & C. | « « |
| Cerveja. | Henrique Thielen | « « |
| Productos pharmaceuticos. | Antonio S. Dias Baptista | « « |
| Farinha de mandioca | José Benevenuto | Rio Negro |
| Farinha de milho | José Valerio | « « |
| Herva mate | Almeida & Schneider | « « |
| Armas de Indios Botucudos | Thomaz Becker | « « |
| Fructas e conservas | Affonso Gama | « « |
| Plantas e raizes medicinaes. | Pedro Amalio Ribas | « « |
| Herva mate | Brazilo C. de Oliveira | « « |
| Plantas uteis e medicinaes | José Nogueira | Morretes |
| Doce de goiaba | « « | « |
| Farinha de mandioca | « « | « |
| Aguardente de canna | « « | « |
| Goiabas verdes | « « | « |
| Madeiras, aguardente e vinhos | « « | « |
| Productos pharmaceuticos. | João Manzur | « |

| | | |
|---|-----------------------|---------------------|
| Amostras de papel | Rebello, Faria & C. | Morretes |
| « « madeiras. . . . | Manoel Ribeiro Junior | Deodoro |
| « « « | Prefeito Municipal | S. José dos Pinhães |
| « « ferro | Luiz Victorino Ordine | « « « |
| « « madeiras. . . . | Camara Municipal | Guarapuava |
| Pedras, raizes e plantas me- dicinaes. | Camara Municipal | Tamandaré |



Coritiba, 10 de Junho de 1911.

Junta Commercial

Sobre o movimento da Junta Commercial, resumo-me á transcripção do Relatorio a esta Secretaria apresentado pelo seu Presidente.

Em cumprimento ao meu dever, venho dar-vos noticia da marcha, que tiveram os negocios affectos a decisão da Junta Commercial, que tenho a honra de presidir, durante o anno que hoje finda.

Antes, porém, de entrar em materia, cumpro o doloroso dever de deixar consignado o fallecimento do nosso inolvidavel companheiro de trabalho, o Snr. Deputado Alfredo Fernandes Loureiro que, com tanta hombridade, exercia o cargo de Vice-Presidente desta Junta, a que elle se havia, ha muitos annos, affeccionado, pois foi seu membro componente por espaço de approximadamente 17 annos, isto é, quasi desde o seu alvorecer.

Foi, assim, um vacuo sensivel, que se abriu entre nós e no commercio desta Capital, á cuja causa inestimaveis serviços prestou.

A Junta Commercial, para testemunhar a dôr que a opprimia, fez consignar na acta da 1.^a sessão, que se seguiu á sua morte, um voto de inteiro pezar. Encorporada, acompanhou á sepultura os seus restos mortaes, traduzindo, por essa occasião, á Exma. Viuva a magoa que a dominava.

Entremos agora em assumpto:

Nomeação

Por acto de 28 de Abril, do Governo do Estado, foi nomeado Vice-Presidente da Junta, na vaga aberta, o Snr. Deputado Tobias de Macedo que, tendo prestado a promessa legal, em minhas mãos, assumiu o exercicio do cargo a 2 de Maio.

Licenças

Por Decreto de 1.^o de Maio, do Dr. Presidente do Estado, fôram-me concedidos 3 mezes de licença para tratamento de minha

saúde, tendo entrado em gozo da mesma a 4 do referido mez. Assumiu então a Presidencia o Vice-Presidente Snr. Tobias de Macedo.

Por Decreto de 31 de Julho, foi prorogada por trez mezes a licença em cujo gozo me achava, tendo reassumido o exercicio a 4 de Setembro.

A Junta Commercial, usando das suas attribuições, concedeu mez e meio de licença ao supplente em exercicio, Snr. Nicolau Mader, e seis mezes ao supplente tambem em exercicio Snr. David Carneiro Junior, tendo ainda obtido um mez de licença aquelle Supplente. Um e outro foram convocados para substiturem a mim e ao pranteado Snr. Deputado Alfredo Fernandes Loureiro.

Sessões

De accordo com o seu Regulamento, a Junta Commercial realizou as suas sessões ordinarias, que foram em numero de 52, nos dias e horas prescriptos, decidindo, depois de accurado exame, os casos offercidos ao seu conhecimento.

Secretaria

A Secretaria da Junta, que continua sob a direcção do Snr. Bacharel Luiz José Pereira, funcionou com a maxima regularidade, dando prompto andamento aos serviços que por ella transitam.

Archivamentos

No anno decorrido, 40 foram os contractos de formação de sociedade archivados, 18 alterações e 11 prorogações de ditos e 36 distractos sociaes, em que foram sempre observadas as disposições legais affinentes.

Foram, por sua vez, archivados 3 estatutos de companhias ou sociedades anonymas, que satisfizeram as exigencias da Lei.

Registros de Firmas Commerciaes

Registraram-se, de accordo com o Decreto n. 916 de 24 de Outubro de 1890, que regula a materia, 89 firmas commerciaes, das quaes 48 sociaes e 41 individuaes.

Outras inscrições

Transcreveram-se, nos termos do Art. 74 do Codigo Commercial, 1 titulo de caixeiro despachante para a Praça de Paranaguá e 1 de habilitação civil.

Marcas de Fabricas e de Commercio

Registraram se, nos termos do Decreto n. 1.236 de 24 de Setembro de 1904 e seu regulamento, 11 marcas de commercio e 15 de fabricas para assignalarem productos variados, como fossem 1 para manteiga, 1 para cigarros, 1 para vassouras, 1 para aguardente, 1 para biscoutos e bolachas, 1 para cerveja, 1 para bebidas alcoolicas, 1 para productos pharmaceuticos e, finalmente, 19 para herva matte.

Como sóe acontecer, a herva-matte foi o producto distinguido por maior numero dellas. A razão disto é, como se sabe, continuar a ser a herva-matte, apezar da crise que actualmente atravessa, a base de toda a nossa riqueza, constituindo a fonte de riqueza de maior volta.

Regulamento da Junta

Accudindo ao meu instante appello, o solicito Governo do Estado, por Decreto n. 642 de 25 de Setembro do corrente anno, baixou novo Regulamento para a Junta Commercial, o qual a regerá á proxima eleição.

A reforma operada foi de grande alcance, quer por preencher certas lacunas que se notava no antigo Regulamento, quer, principalmente, no tocante á eleição da Junta, a qual passa a ser feita simplesmente em sua sede, facultando-se aos commerciantes eleitores do collegio commercial, residentes em outros municipios, votarem quando por occasião da eleição acharem-se nesta Capital, ou fazerem-se representar por procuradores especialmente constituídos para esse fim, uma vez que se verificava correr a eleição á revelia nos outros municipios fóra da Capital.

Fallencias

As fallencias, em numero de 14, communicadas á Junta, foram de commerciantes das Praças desta Capital, Ponta Grossa, União da Victoria, Tibagy, Serro Azul, Rio Negro e Lapa. Como era de prever, forçosamente havia de reflectir em nosso Estado, como reflectiu nos demais da Republica, a formidavel crise que se póde dizer mundial, agravada ultimamente pela tremenda Conflagração Europeá que explodiu. Assim, pois, as fallencias acima mencionadas não pódem ser attribuidas a um desvio das boas normas sempre trilhadas pelo nosso honrado commercio nas suas multiplas transacções.

Livros Commerciaes

Pelos Snrs. Deputados, a quem foram por mim distribuidos, foram rubricados livros commerciaes, assim discriminados:



| | |
|----------------------|-----|
| Diarios | 153 |
| Copiadores | 138 |

Certidões

Foram passadas pelo Secretaria da Junta, mediante despacho meu, 92 certidões diversas, que importam na quantia exarada no mappa annexo, paga em sello do Estado.

Visita ds Fabricas desta Capital

Como de outras vezes, foi encarregado o Secretario pela Junta Commercial, a visitar algumas fabricas desta Capital, e abaixo segue-se o que a respeito communicou-me e que levo ao vosso conhecimento :

«Desempenhando-me, como me foi possível, do honroso encargo que me foi confiado pela M. M. Junta Commercial, de visitar algumas fabricas desta progressista Capital, dirigi-me de preferencia áquellas que ainda não havia visitado e da situação em que as mesmas se encontraram, passo a fazer uma rapida exposição. Comecemos pois.

FABRICA DE TECIDOS DE JUTA, de propriedade do industrial Snr. Manoel de Macedo, situada a rua Visconde de Guarapuava.

E' uma fabrica de grandes proporções para o nosso meio, visto como contem 52 teares. Destes apenas funcionam presentemente 12, pelo justo receio que tem o seu proprietario, de que venha a faltar, em face da Conflagração Européa, a materia prima — o fio — que é importado da Inglaterra e de procedencia da India Ingleza. Fabrica tecidos de anigagem de excellente qualidade, que competem perfeitamente com o estrangeiro, em saccoes e em peças, que suppre ao commercio.

A sua producção, pequena actualmente, em face da razão acima adduzida, não é sufficiente para a exportação, é toda consumida no Estado. Logo, porém, que possa funcionar com toda a regularidade, acha-se habilitada a exportar. Fabrica tambem cordas e está apta a fabricar capachos, o que ainda não fez por não haver conveniencia nisso. O seu motor, bello e possante, sem segundo



nesta Capital, move também a fabrica de beneficiar herba-matte do mesmo proprietario e tem a força de 250 cavallos, sendo movido por electricidade. Neste momento só occupa 25 operarios de ambos os sexos, mas a capacidade da fabrica exige numero muito superior. Quando iniciou os seus trabalhos, occupava 80 operarios. A fabrica é um enorme pavilhão de estrutura metallica.

FABRICA A VAPOR DE PÃO, de propriedade do Sr. Affonso Julio Weiss, situada á rua do Assunguy n. 90. E' uma padaria modelo e, no genero, a primeira que se estabecce nesta Capital. Fabrica pães, biscoutos e artigos de confectaria, por um processo todo hygienico e de muito asseio, por ser produzido machinalmente. O forno, de peso de 47 toneladas, é dividido em tres secções, sendo uma dellas destinada aos productos de confectaria. O seu motor electrico é de força de 6 $\frac{1}{2}$ cavallos, mais que sufficiente para as proporções da padaria, conhecida sob o nome de *Gloria*. O seu proprietario, recentemente chegado da Europa, onde fez estudos especiaes sobre o assumpto, acha-se habilitado a bem servir a sua freguezia.

FABRICA A VAPOR LUCINDA DE BISCOITOS E BOLACHAS, de propriedade de Paulo Groetzner, situada no Alto do Cabral. Esta fabrica, a primeira que se fundou no Estado, fabrica saborosos biscoutos e bolachas, que satisfazem o paladar mais exigente, competindo com as do Rio Grande do Sul e São Paulo. E' de esperar, portanto, que brevemente conquiste inteiramente em nosso mercado que pode abastecer, sendo assim, desnecessario importar esse artigo. Exporta em latas de 1/2 e de 1 kilo para os Estados de Santa Catharina, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, não obstante as fabricas ahi existentes. Occupa 40 empregados de ambos os sexos, sendo o seu motor de força de 22 cavallos.

FABRICA DE TINTA IDEAL, de propriedade de D. Duarte Vellozo, á rua 15 de Novembro n. 86. — Esta fabrica, pouco conhecida entre nós, mereceu, todavia, pela qualidade dos seus productos, ser premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908 e nas de São Luiz e Turim. Fabrica tinta commercial de escrever, azul-negra e tintas de correr para sinetes.

A respeito das fabricas existentes, já por mim visitadas, posso informar que todas continuam a funcionar regularmente, não obstante a situação difficil que atravessam o commercio e as industrias.

São estes os detalhes que posso ministrar sobre o momentoso assumpto que muito nos interessa.»

Coritiba, 25 de Novembro de 1914.

O Secretario,

(assignado) *Luis José Pereira.*

Si confrontarmos o presente Relatorio com o do anno anterior, chegaremos a evidencia de que menor foi o movimento operado comquanto aos contractos archivados, quer quanto as firmas e marcas registradas, quer finalmente quanto aos livros rubricados.

Queremos attribuir isso, antes á paralyzação dos negocios, para o que influu poderosamente a tremenda Conflagração Européa que forçosamente havia de fazer-se sentir profundamente entre nós, do que a falta de comprehensão por parte do commercio das vantagens resultantes do registro publico do commercio.

A tal respeito, aguardamo-nos, assim, para fazer algumas considerações, quando, dissipada a crise economica e financeira que atravessa o Paiz, houver opportunidade.

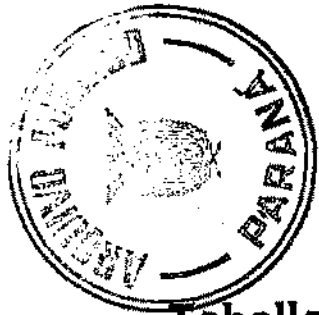
Conclusão

Eis, exposto de modo succinto, o andamento de todos os negocios que foram submettidos ao conhecimento da Junta Commercial e por ella resolvidos.

Coritiba, 30 de Novembro de 1914.

O Presidente,

Manoel Martins de Abreu.



ANNEXO

Tabella dos documentos etc. que pagaram sello Estadual

| | Numeros | 1913 | Numeros | 1914 | Numeros | 1914 | Numeros | 1914 |
|--------------------------------|------------|-------------------|------------|-------------------|------------|-----------------|----------|-----------------|
| Registraram-se | | | | | | | | |
| Firmas commerciaes | 104 | 1:097\$000 | 89 | 974\$000 | 15 | 123\$000 | | |
| Marcas industriaes | 71 | 741\$000 | 36 | 364\$500 | 35 | 376\$600 | | |
| Procurações | | | 2 | 21\$000 | | | 2 | 21\$000 |
| Tít. de caix. despachantes. | 5 | 43\$500 | 1 | 8\$700 | | 34\$800 | | |
| Tít. de interpr. do comm. | | | | | | | | |
| Autoris. commerciaes | 2 | 33\$000 | 1 | 15\$800 | | 17\$200 | | |
| Archivaram-se | | | | | | | | |
| Contractos commerciaes | 77 | 163\$000 | 49 | 88\$500 | 28 | 74\$500 | | |
| Distractos | 42 | 65\$000 | | 54\$500 | | 10\$500 | | |
| Alterações | 26 | 66\$000 | 18 | 19\$500 | 8 | 46\$500 | | |
| Prorogações | 8 | 22\$500 | 11 | 12\$000 | | 10\$500 | 3 | |
| Certidões | 202 | 302\$ 00 | 92 | 397\$700 | 100 | | | 95\$600 |
| Petições | 462 | 191\$200 | 373 | 175\$900 | 89 | 15\$300 | | |
| | 999 | 2:724\$400 | 672 | 2:132\$100 | 275 | 708\$900 | 5 | 116\$600 |

CONFERE.

Secretaria da Junta Commercial, em de 30 Novembro de 1914.

O Secretario,

Luiz José Pereira.

A Herva Mate

A herva mate que, desde tempo anteriores á installação da ex-provincia é o maior ramo de actividade agricola do Estado, tornando-se a nossa principal fonte de rendas com a sua exportação para os mercados platinos, reclama, com justiça, que a tornem objecto de todas as atenções, sem que jamais seja descurado o grande problema da sua valorização que tão intimamente se prende a prosperidade do Estado, factor poderoso que é da nossa vida economica. O mate é para nós uma questão vital, mantel-o, pois, sempre bem cotado nos mercados consumidores, deve ser o supremo cuidado de todos os governos.

Producto ainda pouco conhecido fóra do Estado e das Republicas Platinas, o seu commercio poder-se-á resentir para muito logo da falta de mercados onde o seu desenvolvimento expansionista possa contribuir para a sua maior valorização, se uma propaganda racional e perseverante não vier immediatamente em seu auxillio. Animar a sua exportação como já se começou a fazer, conferindo premio por arroba de herva mate exportada para o Chile, antigo mercado nosso, ultimamente quasi perdido, é medida de alto valor e que muito irá contribuir para que possamos logo reconquistar inteiramente o mercado Chileno para as nossaservas.

O Decreto nº. 410 de 16 de Junho de 1914 que previdentemente estabeleceu o premio de 30 réis para aservas exportadas pelo littoral com destino ao Chile, collocou aservas paranaenses, mais ou menos em igual idade de condições de preços ás exportadas por Santa Catharina, para igual destino.

Sendo as nossaservas indiscutivelmente superiores ás daquelle Estado, como atesta a sua preferencia nos mercados consumidores, a sábia medida tomada pel ogoverno estabelecendo o premio de 30 réis por arroba daquelle producto exportado para o Chile, abriu aos nossos industriaes caminho seguro para a reconquista do importante mercado perdido.

E' de palpitante necessidade a propaganda do nosso precioso *illex* nos Estados do Norte, e será facil a sua introduccão. Essa propaganda, porém, só poderá ser fructifera sendo ella feita directamente pelo Governo. Os nossos industriaes não a poderão fazer, porque todos elles têm os seus clientes nos mercados de consumo, a quem, em maior ou menor porção, remettem o producto da sua fabrica, não tendo assim grande interesse urgente de buscar mercado para o seu producto, sob risco de insuccesso. Portanto, sómente o Governo poderá fazer uma propaganda racional, pratica e de resultados positivos, em ultima hypothese com a collaboração dos nossos industriaes.

O estabelecimento de uma agencia, por exemplo, em um determinado Estado, onde o encarregado realizasse conferencias e fi-



casae a venda do producto, penso, seria um dos mais facéis meios da introduccção do mate no Norte, esta agencia auxiliada naturalmente pelos échos da propaganda como pelas relações commerciaes que naturalmente existem entre os Estados, encontraria facilidade de introduzir o mate por todo o Norte do Paiz. O producto das vendas cobriria as despezas com a propaganda, de maneira que alem dos resultados que della receberiamos, seria economica.

A nossa exportação de herva mate no anno de 1914, a despeito mesmo da crise financeira e de transporte sobre toda essa anormalidade commercial que o mundo experimenta, notadamente os paizes sul-americanos, foi consideravel e attestadora do credito de que goza o nosso producto, pois, o Paraguay tendo, como tem, o seu cambio muito baixo, está em condições de offerecel-o ao mercado consumidor, como faz, por preço inferior ao nosso, sendo que sempre o vendeu mais caro.

Pelos portos de Antonira e Paranaguá a exportação foi a seguinte :

| MEZES | Republica Oriental | Republica Argentina | | Republica do Chile | TOTAL |
|-----------|--------------------|---------------------|------------|--------------------|------------|
| | | Beneficiada | Canchada | | |
| Janerio . | 508.705 | 747.450 | 478.276 | | 1.728.434 |
| Fevereiro | 590.383 | 480.429 | 557.165 | 29.104 | 1.657.091 |
| Março . | 919.105 | 1.417.150 | 917.140 | 52.516 | 3.506.911 |
| Abril . | 429.378 | 1.174.350 | 488.490 | 32.916 | 2.125.134 |
| Maió . | 772.596 | 1.462.068 | 528.439 | 10.456 | 2.708.574 |
| Junho . | 1.012.336 | 1.271.000 | 1.060.847 | 99.694 | 3.443.877 |
| Julho . | 586.079 | 1.610.881 | 601.630 | 93.254 | 2.891.794 |
| Agosto . | 740.858 | 1.586.480 | 788.489 | 54.710 | 3.098.537 |
| Setembro | 810.489 | 1.459.658 | 1.479.473 | 14.081 | 3.768.646 |
| Outubro . | 844.587 | 2.089.200 | 1.486.280 | | 4.869.997 |
| Novembro | 297.167 | 1.478.363 | 1.098.898 | | 2.872.426 |
| Dezembro | 401.061 | 2.253.429 | 1.511.547 | 80.152 | 4.246.179 |
| | 7.886.644 | 16.930.418 | 10.972.652 | 466.883 | 26.206.587 |

Não sabemos ainda em quanto montou a exportação pela fronteira, isto é, pelo Barracão, Fóz do Iguassú, Ambrosios e Rio Negro (herva das margens do Iguassú) contudo, calculamol-a em 6 ou 7 milhões de kilos.

Alem dessa brilhante exportação, temos o prazer de constatar a valorização sempre crescente das nossos hervaes: ha bem poucos annos passados, os hervaes marginaes do Iguassú eram arrendados ao preço de 200 réis por arroba secca; valeram 400, 600, 800 réis e hoje ninguém consegue um herval naquella zona por menos de 1\$000. Palmas até Mangueirinha e toda a zona do Sul até a fronteira, são hoje grandes centros productores de herva e hontem nada produziam; de Ponta Grossa á Guarapuava e a Porto União, a produção cresceu e com ella o valor dos hervaes, emfim, em todo

Estado a industria tem se desenvolvido sem que haja sobra de producto, pois, afóra um pequeno espaço de tempo em que o commercio esteve quasi que inteiramente paralyzado, em consequencia e no começo da conflagração européa, o preço sempre foi altamente compensador, sendo elevadissimo para os saldos da safra passada.

Em vista do bellissimo estado actual da nossa principal industria, temos inteira fé no seu futuro porque, quando pudermos delzar equitativa as tarifas ferro-viarias, possuir melhores vias de transporte que não sejam, como as que temos, fortes sangrias no producto, elle mais se desenvolverá e é por isso que carecemos urgentemente de conquistar novos mercados.

Para bem patentearmos o mal que nos fazem as tarifas actuaes, graphemos aqui um exemplo: Guarapuava que é um centro importantissimo do Estado, servir-nos-á de ponto de partida.

Frete de 15 kilos de herva mate do herval ao porto de embarque

| | |
|---|---------------|
| Conducções em tropa até a estrada carroçavel, média | \$500 |
| Idem de carroça de Guarapuava á Ponta Grossa . . . | 1\$100 |
| Frete de Ponta Grossa aos portos de embarque. . . | \$850 |
| 15 kilos pagam de frete | <u>2\$450</u> |

De Palmas o frete é maior 350 réis, pois, pagam 15 kilos de herva mate:

| | |
|--|---------------|
| Conducção de tropa, em média | \$500 |
| Carroça á Porto União | 1\$100 |
| Frete a via-ferrea | 1\$200 |
| | <u>2\$800</u> |

Ora, o frete de 2\$450 ou 2\$800 réis para 15 kilos de herva-mate, é simplesmente asphyzante.

Uma tonelada de herva mate paga de Curitiba á Estação Uruguay, 818 kilometros, 85\$000 rs. e da Estação Uruguay a Uruguayana, 909 kilometros, 23\$000 rs.

Estamos, portanto, impossibilitados de fazer transacções commerciaes com a fronteira das Republicas Platinas, onde o consumo do mate é avultado, por soffrermos a iniquidade das tarifas ferroviarias que, sendo de uma mesma Companhia, estabelece taxa diversa, entre o nosso e o visinho Estado do Sul. Destruídos que sejam estes entraves á expansão do nosso precioso producto e conquistados os mercados do Norte, a nossa producção sempre crescente, embora em dobro, continuará a ter a facilidade da collocação que tem, por isso, nos é grato constatar a magnifica situação actual e de futuro da nossa capital industria.

As madeiras do Paraná

O momento opportuno de fazermos conhecidas as nossas innumerables riquezas florestaes, indiscutivelmente é o que ora atravessamos.

Até agora nos orgulhamos, e com justa razão, de sermos o maior exportador de herba mate, é natural que queiramos tambem ser o principal exportador de madeiras, não nos faltando para isso elementos, nós que possuímos grandes, variadas e riquissimas florestas.

O Paraná, em o seu vasto territorio, opulento em madeiras de lei, aproveitaveis todas nos misteres da marcenaria, acha-se ainda inexplorado em grande parte. Apesar das grandes serrarias espalhadas, que trabalham dia e noite, as madeiras avultam em os amplos e profundos sertões paranaenses, numa exuberancia vigorosamente selvagem.

A occasião é propicia para se iniciar a exportação directa para a Europa. A conflagração européa, impede que a Russia possa exportar o seu pinho de Riga, assim como a Suecia e Noruega, devido ás difficuldades de navegação, poderão exportar o seu pinho.

Além disso, a destruição das cidades, que após a guerra terão de ser reconstruidas, darão consumo á toda producção européa, se accrescentarmos que é colossal o emprego actual das madeiras, na mobilisação e transporte das tropas em lucta.

Os industriaes deveriam agora aproveitar o ensejo não só para uma propaganda intensa, como tambem o de se dirigirem aos Escriptorios de informações do Brazil em Pariz e Genova, bem como aos Consulados, em outros paizes, enviando as amostras e preços, e solicitando informes sobre o consumo das diversas madeiras.

«O pinho do Paraná, tem, sobre os similares, vantagens eminentes. E' mais forte, tem maior elasticidade, e é mais bello, é docil á plaina, é magnifico ao polimento e — é nosso.

«Del Vecchio assignala para o pinho do Paraná o pezo especifico de 0,585 e a sua resistencia ao esmagamento em 0,01 por centimetro quadrado; e experiencias feitas em Louvain, por determinação do Governo da Belgica, a elle confere 20 por cento de vantagens sobre o pinho vermelho da Suecia.»

Alem do pinho, em que o Paraná se póde orgulhar de possuir mais de 800.000.000 de pés utilizaveis, existem mais as madeiras de lei, que na Europa são muito reputadas para trabalhos de fino labor.

Uma pequena estatistica demonstra a exportação de madeiras do Paraná, consistindo em pranchões, vigas, toros, cabos de vassouras e aduellas.



Tem sido esta a exportação nos seguintes exercícios:

| Annos | |
|---------------------|----------------|
| 1906—1907 | 716:639\$931 |
| 1907—1908 | 1.115:390\$534 |
| 1908—1909 | 1.075:198\$836 |
| 1909—1910 | 1.759:207\$786 |
| 1910—1911 | 2.579:325\$970 |
| 1911—1912 | 1.224:268\$096 |
| 1912—1913 | 1.382:501\$450 |

E' uma exportação insignificante, em comparação á riqueza das florestas.

Expediente

| | |
|----------------------------------|-------|
| Requerimentos entrados | 75 |
| Officios expedidos | 761 |
| Circulares expedidas. | 1.006 |
| Telegrammas expedidos. | 248 |
| Officios recebidos. | 762 |
| Telegrammas recibidos. | 30 |

LEIES E DECRETOS

Lei sancionada

Lei n. 1453 de 11 de Abril de 1914

O Congresso Legislativo do Estado do Paraná decretou e eu sanciono a lei seguinte:

Art. 1.º — Fica creado o sello official para toda herva-matte produzida no Estado e destinada á exportação.

Art. 2.º — O sello cujo modelo o Poder Executivo mandará fazer, deverá conter as armas do Estado e a palavra «PARANA'», bem legível.

§ Unico. — O Governo estudará o melhor meio de applicar o sello official, podendo fazel-o sobre os volumes ou nos despachos e manifestos.

Art. 3.º — O Poder Exécutivo no Regulamento que expedir para a execução da presente lei, tomará as medidas que julgar necessarias para uma rigorosa fiscalisação, no intuito de manter a prohibição do corte e preparo de hervas consideradas nocivas á saúde publica, pela Repartição de Hygiene do Estado, devendo terminar as épocas do corte das hervas legítimas e o prazo, depois de decorrido o qual, só poderão ser exportadas com o sello official e mediante autorisação da Secretaria da Agricultura.



Art. 4.º — Para cumprimento do exposto no Artigo anterior, fica creado na Secretaria da Agricultura um livro especial de registro dos Exportadores de herva-matte, no qual deve ficar mencionada a data da autorização, e o prazo das mesmas e das que seguirem, assim como a sua cessação, uma vez infringida qualquer disposição da presente lei ou Regulamento que se organizar.

Art. 5.º — Os exportadores de herva-matte deverão requerer á Secretaria da Agricultura o registro de suas firmas e marcas e o exame dos productos, dentro do prazo que fôr fixado

Art. 6.º — O Governo cobrará, a titulo de «EXPEDIENTE», 20 réis por volume que pesar 30 kilos ou mais de 10 réis por volume inferior a esse peso.

Art. 7.º — Afim de poder o Estado agir, em momento opportuno, no intuito de salvaguardar os interesses da industria, fica o Poder Executivo autorizado a tomar as medidas que julgar necessarias, com relação aos productos de exportação do Estado, podendo modificar de accordo com as conveniencias do momento, as taxas respectivas, devendo submitter as medidas tomadas em virtude desta autorização, á approvação do Congresso Legislativo, na primeira sessão que se seguir.

Art. 8.º — Fica igualmente autorizado o Poder Executivo a animar, pela maneira que julgar conveniente, a exportação de herva matte para os mercados do Pacifico, podendo reduzir os actuaes impostos sobre a sahida desse producto, dos pontos do Estado, o quanto seja necessario, ou decretar por prazo determinado a sua completa isenção e a conceder, para a herva-matte exportada para esse e para outros mercados, os premios já estabelecidos em lei e a elles referentes.

Art. 9.º — Ficam revogadas as disposições do Art. 5.º, alinéa XI das Disposições Permanentes da lei n. 1237 de 2 de Maio de 1912, e as do Art. 4.º n. 8, das Disposições Permanentes da Lei n. 1352 de 24 de Abril de 1913.

Art. 10. — Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretario de Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio, a faça executar.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 11 de Abril de 1914; 26.º da Republica.

Carlos Cavalcanti de Albuquerque.
Ernesto Luiz de Oliveira.

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio, em 11 de Abril de 1914.

O Director Geral,

Joaquim Monteiro de Carvalho e Silva.

Decretos

N.º 1

O Presidente do Estado do Paraná resolve conceder, na fôrma da lei, ao 2.º Official da Secretaria d'Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio, Snr. Julio Cesar Hauer, quatro mezes de licença para tratamento de sua saúde, onde lhe convier.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 2 de Janeiro de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Carlos Cavalcanti de Albuquerque.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N.º 35

O Presidente do Estado do Paraná resolve nomear o Snr. Rozendo Marcondes, para exercer o cargo de Inspector de Floresta, Caça e Pesca da zona de Palmas.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 13 de Janeiro de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Carlos Cavalcanti de Albuquerque.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N.º 56

O Presidente do Estado do Paraná, tendo em vista a exposição de motivos que lhe foi feita pelo Snr. Dr. Secretario d'Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio, resolve abrir um credito extraordinario da quantia de um conto e oitocentos mil réis (1:800\$000 Rs.) para attender as despezas com o expediente daquella Secretaria, durante o actual exercicio.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 22 de Janeiro de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Carlos Cavalcanti de Albuquerque.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N.º 203

O Presidente do Estado do Paraná resolve nomear o [Snr Francisco Marques Ribas para exercer o cargo de porteiro zelador do Instituto Commercial da Capital.



Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 1.º de Abril de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Carlos Cavalcanti de Albuquerque.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N.º 238

O Presidente do Estado do Paraná resolve nomear o Snr. Tobias de Macedo para exercer o cargo de Vice-Presidente da Junta Commercial do Paraná.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 28 de Abril de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Carlos Cavalcanti de Albuquerque.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N.º 274

O Presidente do Estado do Paraná, attendendo a exposição de motivos feita pelo Snr. Dr. Secretario d'Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio, resolve abrir um credito extraordinario da quantia de seis contos seis centos e quarenta e quatro mil trezentos e dez réis (6:644\$310 Rs.), para attender as despesas feitas e por fazer com o Instituto Agronomico do Bacachery.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 5 de Maio de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Carlos Cavalcanti de Albuquerque.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N.º 323

O Presidente do Estado do Paraná resolve exonerar, a pedido, dos cargos de Director e professor de francez do Instituto Commercial de Paranaguá, o Snr. Dr. Laurentino Argio de Azambuja.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 19 de Maio de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Carlos Cavalcanti de Albuquerque.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N.º 325

O Presidente do Estado do Paraná resolve nomear o Bacharel Pedro Marques, para exercer o cargo de professor da cadeira de Inglez do Instituto Commercial de Paranaguá.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 20 de Maio de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Carlos Cavalcanti de Albuquerque.*
Ernesto Luiz de Oliveira

N.º 326

O Presidente do Estado do Paraná resolve remover o professor da cadeira de Escripção Mercantil do Instituto Commercial de Paranaguá, Snr. Roberto Carlos Regnier, para a de Francez do mesmo Estabelecimento.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 20 de Maio de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Carlos Cavalcanti de Albuquerque.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N. 346

O Presidente do Estado do Paraná resolve conceder, na fórma da lei, ao Snr. Manoel Martins de Abreu, Presidente da Junta Commercial do Paraná, trez mezes de licença para tratar de sua saúde, onde lhe convier.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 1.º de Maio de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Carlos Cavalcanti de Albuquerque.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N. 347

O Presidente do Estado do Paraná resolve conceder, na fórma da lei, ao Snr. Rodolpho Speltz, professor de Allemão e Inglez do Instituto Commercial da Capital, noventa dias de licença para tratamento de sua saúde.

Palácio da Presidência do Estado do Paraná, 1.º de Maio de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Carlos Cavalcanti de Albuquerque.*
Ernesto Luiz de Oliveira.



N.º 348

O Presidente do Estado do Paraná resolve conceder, na forma da Lei, ao Snr. Julio Cezar Hauer, 2.º official da Secretaria d'Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio, um anno de licença para tratamento de sua saúde, com o respectivo ordenado.

Palácio da Presidência do Estado do Paraná, em 1.º de Maio de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Carlos Cavalcanti de Albuquerque.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N.º 394

O Presidente do Estado do Paraná, de accordo com a proposta feita pelo Director do Instituto Commercial da Capital, resolve nomear o cidadão Claudio Borges para exercer interinamente o cargo de professor da cadeira de Inglez do mesmo Instituto, durante a licença em cujo gozo se acha o respectivo serventuario effectivo cidadão Rodolpho Speltz.

Palácio da Presidência do Estado do Paraná; em 11 de Junho de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Carlos Cavalcanti de Albuquerque.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N.º 424

O Presidente do Estado do Paraná, autorizado pelo art. 6.º — Despaza extraordinaria — § Unico, da Lei Orçamentaria n. 1.352 de 24 de Abril de 1913 e attendendo a exposição de motivos que lhe foi feita pelo Sr. Dr. Secretario da Agricultura; Industria e Commercio, resolve abrir um credito extraordinario da quantia de nove contos e quinhentos mil réis (9:500\$000 Rs.) para attender as despesas feitas por aquelle departamento.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 19 de Junho de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Carlos Cavalcanti de Albuquerque.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N.º 431

O Presidente do Estado do Paraná resolve conceder, na fórma da Lei, ao Photographo Julian Wisliewski, da Secretaria de Agricultura, Industria e Commercio, dois mezes de licença para tratamento de sua saúde, conforme o attestado medico que o mesmo apresentou.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 20 de Junho de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Carlos Cavalcanti de Albuquerque.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N.º 461

O Presidente do Estado do Paraná, resolve abrir um crédito extraordinario da quantia de dez contos quinhentos e dezenove mil e seiscentos réis (Rs. 10:519\$600), para attender aos pagamentos de premios de animação á Industria, de accordo com o Decreto n. 282 de 29 de Junho de 1911.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 1.º de Julho de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Carlos Cavalcanti de Albuquerque.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N.º 509

O 1.º Vice-Presidente do Estado do Paraná, em exercicio, attendendo a grande necessidade que ha de se reduzir as despezas publicas, resolve dispensar dos cargos de Fiscal de Floresta, Caça e Pesca nos Municipios de Palmas, Clevelandia e Fóz do Iguassú; os Snrs. Rozendo Marcondes e Olympio de Sá Sottomaior Sobrinho.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 31 de Julho de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Affonso Alves de Camargo.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N.º 514



O 1.º Vice-Presidente do Estado do Paraná, em exercício, resolve conceder ao Snr. Manoel Martins de Abreu, Presidente da Junta Commercial da Paraná, tres mezes de licença para tratamento de sua saúde, em prorrogação á que se acha e que lhe foi concedida pelo Decreto n. 346, de 1.º de Maio ultimo.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 31 de Julho de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Affonso Alves de Camargo.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N.º 532

O 1.º Vice-Presidente do Estado do Paraná, em exercício, resolve considerar caduco o contracto celebrado com a Companhia Fiação e Tecidos Sant' Anna, com séde em Ponta Grossa, visto não haver dado o cumprimento aos dispositivos constantes da clausula decima primeira do referido contracto.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 6 de Agosto de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Affonso Alves de Camargo.*
Ernesto Luiz de Oliveira

N.º 533

O 1.º Vice-Presidente do Estado do Paraná, em exercício, attendendo a necessidade que ha de reduzir as despezas publicas, resolve *ad-referendum* do Congresso Legislativo do Estado, suspender o auxillio concedido ao Jockey Club Paranaense.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 6 de Agosto de 1914; 26º da Republica.

(aa) *Affonso Alves de Camargo.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N. 535

O 1.º Vice-Presidente do Estado do Paraná, em exercício, attendendo a necessidade que ha de se reduzir as despezas publicas

resolve, *ad-referendum* do Congresso Legislativo do Estado, suspender temporariamente o funcionamento do Instituto Commercial de Paranaguá e da cadeira de Inglez do Instituto Commercial desta Capital, ficando dispensados os respectivos professores e funcionarios.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 6 de Agosto de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Affonso Alves de Camargo.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N. 573

O 1.º Vice-Presidente do Estado do Paraná, em exercicio, resolve nomear o Cidadão Durval de Almeida Sebrão, para exercer o cargo de Auxiliar do Instituto Agronomico do Bacachery.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 20 de Agosto de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Affonso Alves de Camargo.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N.º 639

O 1.º Vice-Presidente do Estado do Paraná, em exercicio, resolve abrir um credito extraordinario da quantia de oito contos e vinte e dois mil e oitocentos réis (8:022\$800 Rs.), para attender aos pagamentos de premios aos exportadores de herva mate procedente dos Municipios de Palmas e Clevelandia, de accordo com o Decreto n. 282 de 29 de junho de 1914.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 25 de Setembro de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Affonso Alves de Camargo*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N.º 601

O 1.º Vice-Presidente do Estado do Paraná, em exercicio, resolve abrir um credito extraordinario da quantia de trez contos e seiecentos mil réis (Rs. 3:600\$000), para attender ao pagamento do aluguel do predio onde funciona o Museo Paranaense.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 1.º de Setembro de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Affonso Alves de Camargo.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N.º 602



O 1.º Vice-Presidente do Estado do Paraná, em exercício, resolve abrir um credito extraordinario da quantia de dois contos setecentos mil réis (2:700\$000 Rs.) para attender ao pagamento dos vencimentos do Auxiliar do Instituto Agronomico do Bacachery, de accordo com o Art. 13 das Disposições Permanentes da Lei n. 1.457 de 6 de Maio do corrente anno.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 2 de Setembro de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Affonso Alves de Camargo.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N.º 642

O 1.º Vice-Presidente do Estado do Paraná, em exercício, usando da autorisação que lhe confere a Lei n. 417 de 1º de Abril de 1901, resolve mandar que seja observado, nos negocios affectos á Junta Commercial do Estado, o Regulamento que com este baixa, assignado pelo Secretario da Agricultura, Industria e Commercio.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 25 de Setembro de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Affonso Alves de Camargo.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N.º 670

O 1.º Vice-Presidente do Estado do Paraná, em exercício, resolve abrir um credito extraordinario da quantia de quinhentos e cinquenta e dois mil réis (552\$000 Rs.) para attender ao pagamento das despesas de transportes ao ex-Fiscal de Floresta, Caça e Pesca da zona de Palmas.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 15 de Outubro de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Affonso Alves de Camargo.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

N.º 677

O 1.º Vice-Presidente do Estado do Paraná, em exercício, resolve nomear o actual Director do Instituto Agronomico do Bacachery, Snr. Oscar von Meien, para exercer o cargo de Inspector General de Agricultura da Secretaria d'Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 19 de Outubro de 1914; 26.º da Republica.

(aa) *Affonso Alves de Camargo.*
Ernesto Luiz de Oliveira.

Portarias

N.º 1

O Doutor Ernesto Luiz de Oliveira, Secretario d'Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio do Paraná, designa para exercer interinamente o cargo de Porteiro desta Secretaria o continuo Benedicto Candido.

Secretaria d'Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio do Paraná, em Curitiba, em 2 de Janeiro de 1914.

(a) *Ernesto Luiz de Oliveira.*

SCIENTE.

Curitiba, 2 de Janeiro de 1914.

(a) *Benedicto Candido.*

N. 2.

O Doutor Ernesto Luiz de Oliveira, Secretario d'Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio do Paraná, designa o servente José Ladislau Rosa, para exercer interinamente o cargo de continuo desta Secretaria,

Secretaria d'Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio do Paraná, em Curitiba, 2 de Janeiro de 1914.

(a) *Ernesto Luiz de Oliveira.*

SCIENTE.

Curitiba, 2 de Janeiro de 1914.

(a) *José Ladislau Rosa.*

N. 3.



O Doutor Ernesto Luiz de Oliveira, Secretario d'Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio do Paraná, usando das faculdades que lhe conferem o Art. 194, letra e) do Regulamento das Secretarias d'Estado, que baixou com o Decreto n. 649 de 25 de Agosto de 1913, designa o praticante Vicente Nascimento Junior para exercer, interinamente, o cargo de 2.º Official com attribuições de Official de Gabinete desta Secretaria.

Secretaria d'Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio, em Curitiba, em 6 de Janeiro de 1914.

(a) *Ernesto Luiz de Oliveira.*

SCIENTE.

Curitiba, 7 de Janeiro de 1914.

(a) *Vicente Nascimento Junior.*

N.º 4

O Doutor Ernesto Luiz de Oliveira, Secretario d'Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio do Paraná, designa o Snr. 1.º Official da 1.ª Secção Antonio Luiz Bittencourt, para, em commissão, percorrer a zona onde consta estar se dando o corte de herva-mate em época prohibida por Lei.

Secretaria d'Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio, em Curitiba, em 25 de Fevereiro de 1914.

(a) *Ernesto Luiz de Oliveira.*

SCIENTE.

Curitiba, 25 de Fevereiro de 1914.

(a) *Antonio Luiz Bittencourt.*

N.º 5

O Doutor Ernesto Luiz de Oliveira, Secretario d'Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio do Paraná, designa ao Coronel Joaquim Monteiro de Carvalho e Silva director desta Secretaria, para proceder a um inquerito reservado sobre o assumpto de que trata o officio junto a esta Portaria.

Secretaria d'Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio do Paraná, em Curitiba, em 2 de Março de 1914.

(a) *Ernesto Luiz de Oliveira.*

SCIENTE.

(a) *Joaquim Monteiro.*

N.º 6

O Doutor Ernesto Luiz de Oliveira, Secretario d'Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio do Paraná, designa o Snr. Julio Pernetta, Chefe da 1.ª Secção desta Secretaria, para exercer o cargo de Director Geral durante a ausencia do respectivo funcionario effectivo, Snr. Coronel Joaquim Monteiro de Carvalho e Silva.

Secretaria d'Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio do Paraná, em Curitiba, em 13 de Julho de 1914.

(a) *Ernesto Luiz de Oliveira.*

SCIENTE.

Curitiba, 13 de Julho de 1914.

(a) *Julio Pernetta.*

Conclusão

Em synthese, tenho a honra de passar as mãos de V. Ex.^a informações e dados dos serviços iniciados e executados por este Departamento estadual, pelos quaes verá V. Ex.^a que não foram improficuos os esforços e energias despendidos pela Secretaria da Agricultura, em pról do levantamento das nossas forças economicas, quer pelo fomento da agricultura quer pelo incremento das nossas riquissimas fontes industriaes.

Se não fôra a crise que tão fundamente tem tolhido em geral o desenvolvimento commercial, dos povos, reflectindo-se muito de perto em a nossa vida financeira, por certo, dentro de maiores recursos monetarios, teria esta Secretaria agido e a sua acção mais ampla e mais posiviva ter-se-ia felto sentir.

Ernesto Luiz de Oliveira.